

JUNDIAÍ, 9 A 15 DE MAIO DE 1977

ANO II — N.º 98 — Cr\$ 2,00

JORNAL DE JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 374
Nesta



ARQUIVAR

DIVÓRCIO

QUEM É A FAVOR, QUEM É CONTRA.

pág. 8, 9 e 10

QUE MOTIVO
TEM O NEGRO PARA
COMEMORAR O 13 DE MAIO?

pág. 7

COPERSÚCAR:
EMERSON DIZ QUE
AGORA A COISA VAI.

pág. 11

POVO E REFORMAS

As "reformas" editadas recentemente pelo sr. general Ernesto Geisel, por força do Ato Institucional no. 5, de 13 de dezembro de 1968, e que receberam as designações de emendas de no. 7 e 8, não obtiveram o respaldo e o apoio da opinião pública brasileira, mesmo porque contrariam as mais elementares regras democráticas, que atualmente se encontram em franco processo de desuso no país sendo substituídas por um conjunto de medidas excepcionais, arcabouço futuro da chamada "democracia moderna" ou "democracia brasileira".

Assim, desde a consciência jurídica mais brilhante ao mais humilde trabalhador, a

oposição da nação é generalizada, demonstrando que a população deseja participar do processo político, e na medida do possível em que os parcos poderes do congresso nacional são restringidos a um mínimo incompatível com a atividade parlamentar mais se afirma na consciência nacional a necessidade de que se operem verdadeiras mudanças e que o quadro político-institucional seja orientado em direção à democracia, sem adjetivos.

A realização de uma pesquisa de opinião pública na cidade do Rio de Janeiro há pouco mais de uma semana atrás, a propósito do mérito e da popularidade da malsinada "reforma", agora trans-

formada em Lei, por via excepcional, fornece dados conclusivos, e fica claro a oposição da maioria das pessoas consultadas ao conjunto de medidas adotadas, principalmente aquelas que se referem às eleições indiretas para o senado federal e para os governos estaduais, alcançando a significativa parcela de 80 % da amostra, que abrangem diferentes classes sociais. No mesmo estudo constatou-se que uma boa parcela da opinião pública desconhecia no todo ou em parte as referidas emendas à constituição que foram editadas no dia 13 de abril último, visto que o rádio e a televisão foram proibidos, terminantemente, de analisar e comentar os atos

baixados pelo executivo, restando aos jornais, cuja penetração é pequena, uma apreensão crítica dos mesmos, o que infelizmente não atingiu a maioria da população, forçada a engolir e digerir a desinformação proposital via sistema globo de televisão.

Ainda, a propósito da malfadada "reforma" fica aqui registrado, nesta coluna a palavra lúcida do eminente advogado Seabra Fagundes, que ao abrir a II Conferência Nacional dos Institutos dos Advogados Brasileiros, declarou:

"Nenhum sistema político se afeiçoará ao povo se engendrado de forma a a-

fastá-lo da condução dos negócios nacionais e da escolha legítima dos seus representantes. Por isto, estará em permanente descompasso com a realidade, gerando a instabilidade e a insatisfação que caracteriza o momento presente qualquer esquema de vida institucional que envolva permanente tutela da grande maioria do povo brasileiro por uns poucos iluminados, donos de toda a verdade, únicos senhores do bem e do mal, árbitros incontestes do que convém e do que não convém aos demais 110 milhões de titulares da soberania nacional".

Germano Neto

ASSUNTOS MUNICIPAIS

BULEVAR

Não obstante ainda bastante prematuro, o tempo não esconde os candidatos que se alinham nesta cidade com vistas ao pleito estadual do ano vindouro.

Rubens de Luca, Ibis Cruz, Tarcísio de Lemos, Jayro Maltoni, eis os papáveis, sendo que os dois primeiros pela Arena, increvendo-se os últimos nas fileiras do MDB.

Como se acontecer em todas as eleições, meia centena de concorrentes, concomitantemente, explorando o campo eleitoral do município.

A proximidade com a capital continua fazendo de Jundiá seara fértil dos contumazes e caçadores de votos, criando como sempre embaraços para que possamos ter um representante legítimo com sentada na Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Desta feita, porém, as bases partidárias parecem bem melhor sedimentadas e com condições mais favoráveis à catálise das sublegendas em favor dos chamados candidatos da terra.

Começando pela grei dos opositores vamos encontrar Jayro Maltoni em franca movimentação buscando alicerces para sua reeleição. As suas pegadas, vem como sobra ameaçadora a figura de Tarcísio, líder do partido com simpatias e popularidades potenciais. Tarcísio não é só uma ameaça para Jayro, mas também para os pressupostos da falange situacionista.

Ibis Cruz, alentado pela boa colocação que teve a sua corrente na eleição municipal, movimenta-se igualmente com sofreguidão, fazendo do Paulista Futebol Clube o seu cavalo de batalha. Ibis, entretanto, ao largar o cargo de prefeito em janeiro pf., deixou de dispor a seu talante da máquina eleicoeira que pôs a funcionar por ocasião da última convenção da Arena, quando obteve os 20% que lhe garantiram a indicação de Arnaldo Reis como seu sucessor. Daí, bastante enfraquecido partidariamente e abandonado por vários de seus companheiros que muito o ajudaram, como por exemplo, Arnaldo Carraro, seu braço direito, terá que desdobra-se em esforços para manter a imprescindível representação no diretório. Se não conseguir integrar-se na cúpula administrativa provavelmente não terá voz para impor-se como candidato, tendo, ipso facto, que buscar asilo em outro colégio eleitoral.

Inferre-se dessa ilação o fato de serem os outros dois grupos arenistas liderados por Rubens de Luca e Pedro Fávoro. A respeito

desses grupos adianta-se que estarão harmônicos entre si com o fim de indicar um nome comum da situação para concorrer às eleições. Segundo os mesmos rumores, esse postulante seria o próprio Rubens de Luca. Já participante de duas campanhas eleitorais, o festejado médico e advogado jundiáense desfruta de invejável benquerença nos corredores eleitorais, principalmente nas bases proletárias onde os seus préstimos altamente humanitários se fazem sentir com profundidade.

Distanciados como estamos de novembro de 78, é um pouco cedo para que os conciliábulos se solidifiquem na sua concepção da primeira hora. Todavia, dadas as circunstâncias conjunturais, são remotas as possibilidades em torno de uma mudança das regras do jogo. Primeiro, porque os nomes aqui enunciados já vêm ganhando prosélitos no seio do eleitorado, e, segundo, porque, é realmente notório o desinteresse por parte daqueles que, à margem da política, reúnem apreciáveis atributos morais e são alvos da maior confiança popular.

Entrementes, temerário será subestimar o trabalho que vem sendo desenvolvido por vereadores e ex-vereadores da Arena com vistas à convenção. Como resultante desse "tour-de-force" podem os acontecimentos derivar para outros rumos.

Seria um quarto grupo a manobrar os cor-deis das candidaturas, o qual, se alcançar o quorum pretendido, irá exigir condição de participante no encaminhamento da respectiva escolha.

Pelo que afirmam os experts, se o coeficiente de Ibis na convenção não atingir o percentual requerido, a facção dos novos entrará como peso preponderante na balança das defecções. E, nesse caso, estariam fechadas as portas que dariam entrada ao ex-prefeito como candidato da cidade.

Em contrapartida, as candidaturas de Rubens e Tarcísio parecem muito bem fadadas a receber as preferências do eleitorado, já que, o arenista, a par de seu prestígio pessoal, estará substancialmente apoiado pela corrente situacionista, enquanto que o emedebista, como líder do partido, será bafejado pelas hostes opositores manifestamente desencantadas com a menor capacidade aquisitiva face o indiscriminado encarecimento de vida que vimos atravessando.

É o que dizem os oráculos.

Elcio Vargas

PAPO FURADO

CANDIDATOS EM DESFILE

Meu prezado amigo Leme do Prado — permita que o imite na abertura deste papo — como poderão atestar os seus inúmeros leitores, porfia na pregação de um bulevar a ser implantado ao longo da rua Barão.

Como tudo neste mundo faz rir e faz chorar, a idéia vem sendo "manjada" de perto pelos respectivos adeptos, como também, paralelamente pelos que, infensos à tagarelice que mata o tempo, entendem que a vida se resume no corre-corre que fatura o pão de cada dia. Mas, a natureza humana é feita mesmo assim. Ainda que não o confesse, no íntimo, todo homem é um iconoclasta. Sempre se insurge de unhas e dentes contra todas as idéias, sejam elas boas ou más. É só a gente botar a cuca a trabalhar e bolar uma boa para que aguçado seja o espírito de porco do ciumentoso e dos invejosos. Não se há que dar bola por via disso, ao seu derrotismo imponderável.

Um bulevar ao longo da Barão ! . . .

Pra falar com honestidade, não sei bem se sou pró ou se sou contra. Como poderia ser contra a conversão de uma rua abandonada num jardim? O bulevar vale, outrossim, como medida cautelar à fúria dos fominhas; ao envenenamento do ar. E o que é muito mais estimulante, faz com que sintamos, a um tempo só, o perfume das flores e o "odor feminina" que nos trazem todos os anos os eflúvios sutis da primavera.

Como se pode ver, quem não gostar do bulevar ou é um desajustado social ou sofre dor de cotovelo.

O bulevar é, sobre tudo o mais, um grande oásis dos amantes, dos sonhadores, dos seresteiros e das crianças; um corolário de inspiração para os poetas.

Isso diriam os que enxergam com um olho só o bulevar ao longo da Barão.

Se pusessem o outro olho de atalaia veriam que há um nó górdio a desatar. Sem o que não há chance para o bulevar.

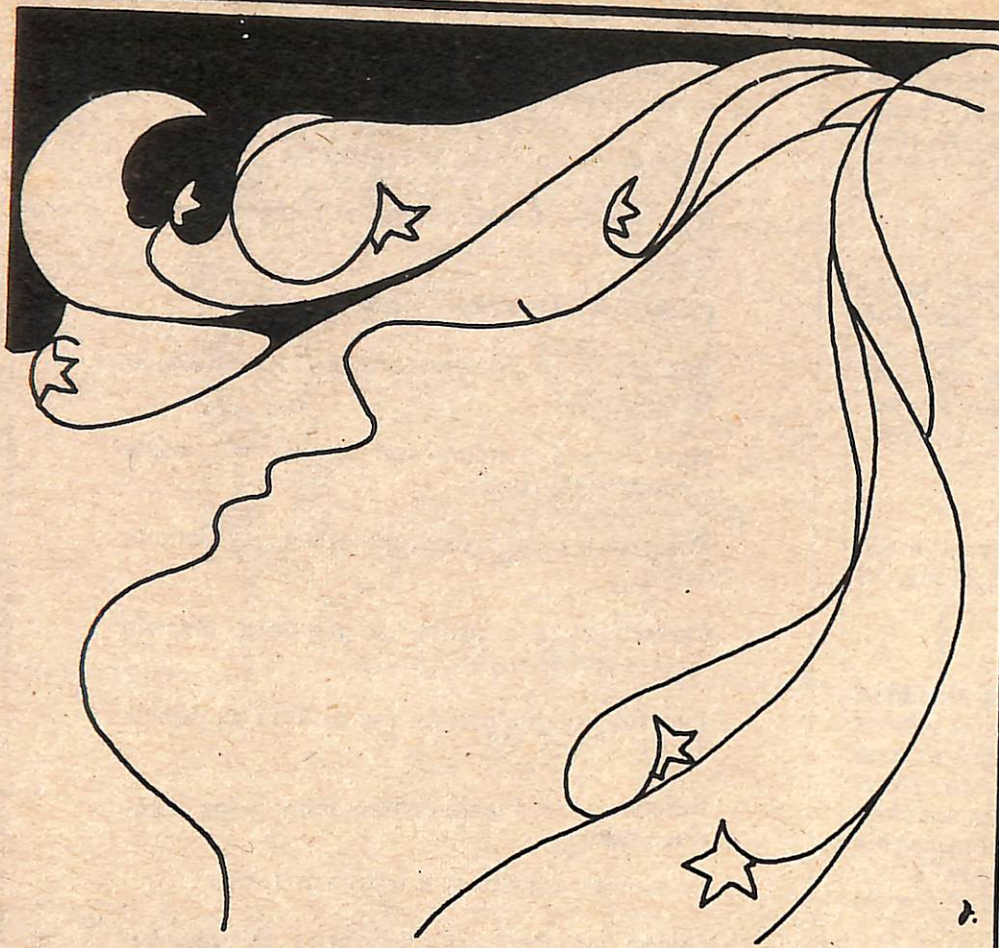
Vocês já passaram pela frente do BCN ou do Itaú? E não caíram? Nunca bateram a cabeça nas escadas da Telesp nem se intoxicaram com a cera queimada que rescende dos buracos que já estão comemorando o seu terceiro aniversário? Nunca torceram o pé naquele rego d'água servida que corre ao fundo do jardim? Nem se desequilibraram nos deníveis das calçadas erodidas? Não sujaram a roupa nova com o pó preto do asfalto em decomposição? Nem se elamearam nos dias chuvosos sob o beiral do Solar?

Pois saibam que são uns felizardos, porque a população quase que inteira já passou por essa provação.

Se o meu prezado confrade desse um jeito nisso, juro que me formaria na fila do bulevar. V/2

CHAMANDO A TELES

NOSSO TELEFONE 434-8648
ESTÁ ATENDENDO NA GRÁFICA HORIZONTE. JÁ FAZ QUASE UM MÊS.



PADECENDO NO PARAÍSO

Mãe.

Mesmo tendo a mais absoluta consciência de que a coisa é calculada, é comercial, é safada, eu gostaria de fazer a minha festa, prestar a minha homenagem. Afinal, a publicidade acaba criando um clima e a gente não é de ferro. Além do que, seria uma oportunidade pra fazer média, tentar compensar, pra gente mesmo, as mancadadas, os esquecimentos, as descon siderações — mesmo pequenas, que ninguém é bandido — cometidas durante um ano de corre-corre, de falta de tempo pra dedicar a quem se devia.

Mas fico pensando se seria justo fazer isso. Por favor, entenda. Não se trata de saber se a senhora merece ou não a homenagem, a festa. Mas, antes, saber se é justo isolar os metros quadrados da sua casa do resto do mundo e ali criar um clima de festa, de alegria, como se nada mais houvesse lá fora. Ou, como se lá fora a coisa estivesse para ser festejada.

Vou tentar explicar melhor. Se o Dia das Mães fosse o dia da senhora, pessoa, tudo bem: a gente se reuniria à sua volta, daria a nossa "lembrancinha", a senhora diria que a gente não precisava se incomodar, a senhora serviria um uisquinho nacional sem-vergonha (talvez influenciada pela propaganda da tevê), ou o tradicional Martini (argh!) que a vó Maria servia como sendo o supra-sumo das bebidas, a gente falava sobre um parente doente, ou a sobrinha que vai casar (já!), a senhora criticaria o meu cabelo comprido ou minha camisa desbotada (outra vez!!) e talvez no fim a gente acabasse rindo com as fotos antigas que estão naquela caixa dentro do guarda-roupa.

Acontece que não é isso que se festeja. O que se pretende é festejar a maternidade, a mãe como instituição. E eu acho ridículo pretender-se festejar qualquer instituição, nos dias de hoje. Porque, que eu me lembre, nunca as instituições foram tão ultrajadas como nos dias de hoje. Veja, por exemplo, o dia 21 de abril. Quase nada se falou, se publicou a respeito da

verdadeira conjuração dos mineiros patriotas. Ao contrário, no veículo de maior penetração — a tevê — fizeram um Tiradentes associado à boa colheita, à abertura de novas escolas e (pasmee mãe!) à instalação de novas indústrias. Como se o Alferes fosse uma divindade qualquer, em vez do homem que teve a coragem de lutar contra as injustiças praticadas pela opressão, contra a exploração do solo pátrio, contra a sangria na economia da nação. Isso tudo me faz questionar a que colheita os promotores da "instituição" Tiradentes estavam se referindo. À do café para exportar? À do feijão importado? E que escolas eles querem que sejam abertas? As que estão morrendo à mingua por falta de verba até pra comprar giz? A que obriga alunos pobres a "contribuírem" para que o estabelecimento não feche? Ou escolas de ensino superior onde os alunos são enforcados diariamente por um decreto anti-histórico, anti-Tiradentes? "Cada nova indústria que se instala", dizia a "mensagem" do dia 21 de abril. Que indústria? A automobilística que propõe redução de salários ou demissão em massa? A que nos endivida com a venda de tecnologia que, nos seus países de origem, já faz parte de museus?

E assim tem sido com todas as "efemérides", mãe. O "Dia do Funcionário Público" deixou como saldo a frustração dos 30 % de aumento de salário, que tornaram ainda mais irreais os ganhos dessa gente. O "Dia da Criança" tem sido muito mais o dia da "Estrela" e da "Trol" do que do quatrocentos mil menores abandonados só na Capital. O "Dia do Trabalho" comemorou um aumento salarial tirado de dentro de um pacote de outras "novidades" com as quais nós todos, inclusive o trabalhador, teremos de conviver por não sei quanto tempo.

Como a senhora está percebendo, mãe, meu espírito não está muito pra festa. Mesmo assim, bença.

Erazê Martinho

A QUEM INTERESSA?

Alguém parece estar convencido de que as duas notas expedidas pelo Ministro Reis Veloso foram suficientes para explicar e justificar a inversão, pelo BNDE, de quase 500 milhões de cruzeiros na falida empresa de fiação Lutfalla. Pois quem quer saber mais do que as notas continham não está conseguindo.

O MDB tentou convocar o ministro do Planejamento ao plenário da Câmara, a fim de que prestasse esclarecimentos, mas esbarrou na resoluta decisão da Arena — tomada pelo líder do governo, José Bonifácio — de não permitir a convocação.

Pouco depois, alegando ordens superiores, a Junta Comercial de São Paulo recusou-se a fornecer certidões sobre o histórico da empresa, embora seja um órgão de fé pública destinado a agir exatamente ao contrário.

Pergunta feita pelo jornal O Estado de S. Paulo, diante desses fatos: "A quem interessa a conspiração de silêncio?"

A resposta não é tão simples quanto pode parecer. Para quem duvida, é bom lembrar o mal-estar provocado pela presença, na tribuna de honra do Jockey Clube de São Paulo, no dia 10. de maio, do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Paulo Salim Maluf.

Como se sabe, o sr. Maluf é apontado como o principal intermediário das negociações entre o grupo

Lutfalla e o BNDE—Ministério do Planejamento. Isso, na qualidade de genro do sr. Fuad Lutfalla.

Maluf não tinha recebido convite para ingresso à tribuna de honra, mas aproveitou-se da confusão provocada pela chegada do general Adalberto Pereira dos Santos, vice-presidente da República, e ali entrou junto com sua esposa.

O motivo principal da irritação dos militares e de autoridades ali presentes prendia-se, é claro, ao envolvimento de Maluf no escândalo Lutfalla.

Como se vê, portanto, a resposta não é tão simples.

Em seguida, no seu inconfundível estilo de auto-candidato a qualquer cargo, tratou de aproximar-se o quanto pôde do vice-presidente e ficou a seu lado boa parte do tempo, sorrindo para os fotógrafos.

Irritados, alguns militares saíram de perto. Um deles, comandante de importante força da Capital, chegou a desabafar com alguns civis, afirmando que Maluf estava demonstrando um "caradurismo" fora do comum.

Além disso...

O senador José Sarney declarou há alguns dias que, depois das reformas políticas, a Arena "tem mais autoridade para levar sozinha o projeto político da Revolução".

Como se vê, o senador acredita que a Arena realmente está no poder.

A Divina Providência

"Deus, por seus desígnios me fez governador".

(Do governador do Espírito Santo, Elcio Álvares, em um discurso feito há poucos dias.)

Menos Líderes

Há dez anos, em cada grupo de dez paulistanos havia sete que admiravam algum político brasileiro vivo. Portanto, apenas três declaravam que não admiravam ninguém.

Em fevereiro deste ano, a proporção já era de cinco em cada dez pessoas. Isto é, 50% dos consultados simplesmente não admiravam qualquer político brasileiro vivo. No Rio essa proporção chegava a 60%.

As informações são de uma pesquisa que o Instituto Gallup de O-

pinião Pública vem realizando desde 1967. Comprovam que aumenta no país a ausência de líderes.

Precedente perigoso

Até agora, nenhum dos políticos — da Arena e do MDB — que estão apoiando a prorrogação dos mandatos dos dirigentes partidários conseguiu apresentar um motivo convincente para mais um adiamento da eleição.

Nenhum conseguiu eliminar a impressão de que se está, simplesmente, advogando em causa própria.

A não ser que os atuais partidos estejam realmente condenados a desaparecer logo após as eleições de 78, como se anda noticiando. Mas, nesse caso, o adiamento não interessa ao MDB, pois seu argumento pode ser usado para que se adiem também as eleições de 78.

Paz

Manchete do jornal carioca Tribuna da Imprensa (um dos mais censurados do país) do último dia 2: "Mundo agita-se no 10. de maio. Paz no Brasil e no Chile".

PALAVRAS

"No Brasil, acostumou-se a dividir o mundo sempre em dois: os que estão conosco e os subversivos; o capitalismo e o comunismo. Esqueceu-se de que a corrupção é um mal muito maior que a subversão, pois a corrupção afeta diretamente o povo". (Deonízio Marcial Fernandes, advogado que entrou com ação popular contra o presidente do BNDE, os ministros da Fazenda e do Planejamento e os 'acionistas da Lutfalla; Deonízio é delegado da Arena)

"Aceitar desafio não é propor o próprio nome para o Morumbi, mas enfrentar uma fila de ônibus no Parque D. Pedro, às seis horas da tarde, para jantar em Vila Ré". (De um experiente político paulista, sobre as declarações do prefeito Olavo Setúbal, aceitando o "novo desafio", ou seja, o de ser candidato à sucessão do governador Paulo Egydio, "Aqui São Paulo", 27/4)

"É curioso como certas palavras não se dão bem com o clima dos dicionários. Vivem na boca do povo, são popularíssimas. No dia em que são dicionarizadas, morrem. (Aurélio Buarque de Holanda)

"Graças a Deus nós não somos obrigados ao êxito. Deus não exige vitórias. Ele exige trabalho. Ele exige esforço. O êxito, a vitória não depende de nós, graças a Deus. Reparem que, muitas vezes, quando a gente pensa que o fracasso é total, estamos às vésperas de um vitória". (Dom Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, Jornal do Brasil, 24/4)

"Somente a um cego, como é óbvio, será possível deixar de receber mensagens, visuais, pois há muito para ser visto nas cidades". (Mário L. Erbolatto, jornalista e professor da PUC de Campinas, Diário do Povo, 24/4)

"É um assunto muito contraditório, muito profundo. Preciso de mais tempo para estudá-lo, antes de me manifestar. De imediato, posso dizer apenas que não sou contra nem a favor..." (Governador Paulo Egydio, ao ser perguntado se era contra ou a favor do divórcio)

"A lei é feita para o bem do povo, e não para perturbá-lo". (Pontes Miranda, jurista, 83 anos)

"Qualquer observador atento e imparcial que circule hoje pela Amazônia, com relativa facilidade se dará conta de que a célebre 'terra sem homem para os homens sem terra' (frase de autoria do ex-presidente Médici) na realidade é cada vez mais a terra de poucos homens para seu gado que precisa de muitas terras". (Dom Álvaro Maria Pena, bispo de Marabá, O Estado de S. Paulo, 28/4)

"Sei que já sou velha. Afinal, faço 60 anos sem festa, aniversário nessa idade é besteira. Mas não sinto a idade. Já cantei de tudo - bolero, valsa, samba, choro, baião, marcha - mas o que mais gosto é samba. E apesar de velha, continuo manguereense e Flamengo. Doente". (Odete Amaral, cantora)

PUF

Ocioso é uma comida que deixa os cachorros sonolentos.

Abrupto matou César de repente.

Impalúdico era o nome que os romanos davam ao jogo de par-ou-ímpar.

Canhestro foi um famoso líder comunista.

Metileno foi o primeiro otorrinolaringologista de sangue-azul.

Minestrone é o nome que se dá aos grandes tecnocratas italianos.

Brahmanes eram sacerdotes indus que bebiam demais.

Canterbury é a marca de manteiga favorita dos anglicanos.

Jaez foi um trumpetista que brilhou na década de 30.

Eufemismo é a auto-crítica feita pelos bailarinos russos.

Leoncavalo era viciado em jogo do bicho.

Ginger Ale era a companheira de pileques de Fred Astaire.

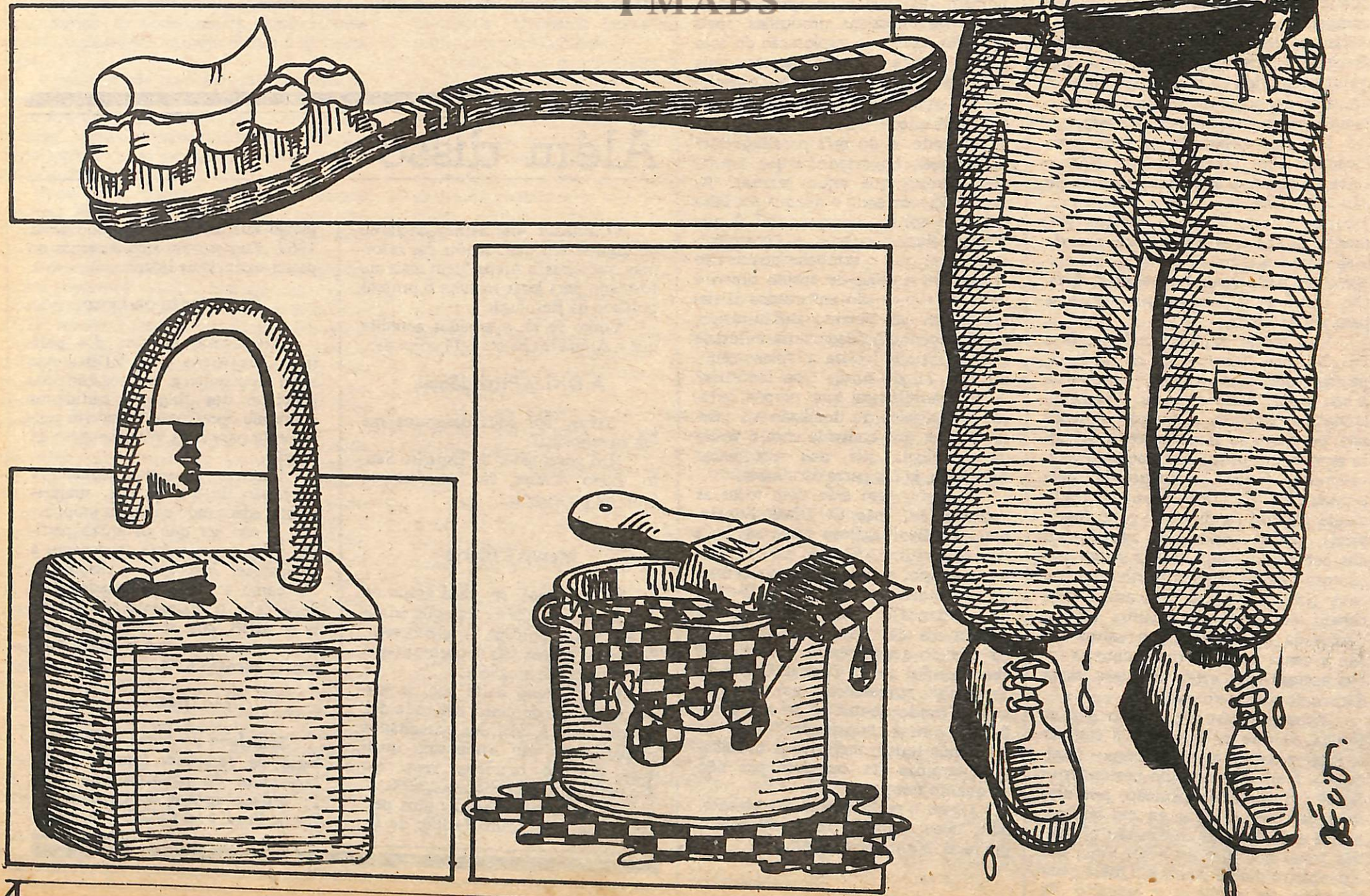
Monte Palomar é a maior criação de pombos dos Estados Unidos.

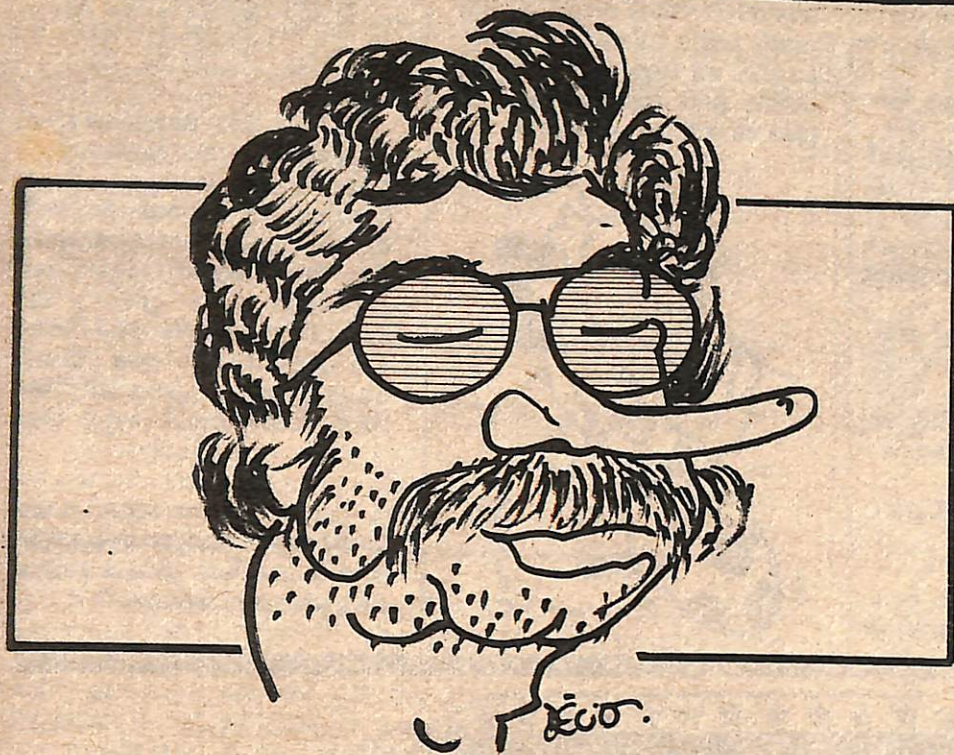
Atachê foi um embaixador francês que lutava esgrima.

Zartêu

INTERVALO

A H
MABS





CHAMANDO GEPPETTO

Mui caro senhor Collodi:

Não pertencendo o senhor a estes tempos que ora atravessamos, talvez venha a estranhar a presente missiva, bem como os motivos que me levaram a escrevê-la.

Mas convém, de antemão, que o senhor saiba as coisas que estão se passando por aqui para depois julgar a justeza deste pedido, e quem sabe, se dignar a atendê-lo.

Saiba o senhor que não se pensa e nem se age mais como no seu tempo, pois eis que se inventou por aqui uma certa Semântica, que é, pelo que dizem, um perfeito antídoto para o seu santo remédio.

Imagine o senhor, por exemplo, que as pessoas que habitam as terras que em seu tempo eram mesmo imagináveis, inventaram, através da já citada Semântica, uma maneira de dizer ao contrário as coisas que querem dizer o contrário das coisas que estão dizendo. Não sei se o senhor está entendendo, e nem mesmo se eu estou sendo suficientemente claro. Mas procurarei esforçar-me ao máximo para tornar claro o que não está, se é que isso é possível, meu prezado, senhor, diante da confusão que aqui reina.

Por exemplo, senhor: quando alguém quer dar a outrém a notícia de que amanhã vai chover, ao invés de fazê-lo da maneira tão simples e direta que é como deveria ser feito, esse alguém diz a outrém que amanhã vai fazer sol.

Se um designatário quiser dar a entender que amanhã faltará salsaparrilha, ele diz para todos, e os jornais publicam, que amanhã haverá abundância de salsaparrilha. E o resultado é que amanhã o senhor não encontrará salsaparrilha em lugar algum. O senhor acha possível uma coisa dessas?

Para que não venham a lhe faltar elementos para julgamento de tão caótica situação, vou enumerar alguns outros exemplos, que deixarão — creio eu — a situação bastante clara.

Quando o Designatário dos Líquidos disse que os Líquidos continuariam sendo vendidos ao mesmo preço, tais líquidos aumentaram de preço.

Quando o Designatário das Hortaliças disse que haveria abundância de Hortaliças, as hortaliças sumiram do mercado.

Quando o Designatário dos Artesãos disse que os Artesãos teriam sempre uma oficina para trabalhar, os artesãos começaram a ser despedidos de suas oficinas.

A situação é tal, meu caro senhor, que o vício da Semântica já se espalhou pelos lugares os mais insuspeitados. Até mesmo nos inofensivos folguedos lúdicos, as coisas se dizem pelo avesso. Quando os designatários lúdicos dizem, "não não queremos Epaminondas na nossa equipa", querem dizer exatamente "sim, queremos Epaminondas na nossa equipa, e já estamos por baixo do pano, lhe oferecendo vultosas quantias de dinheiro".

Dizem que esse triste vício da Semântica foi aqui introduzido pela Tecnocasta, uma classe social que por certo não existia em seu tempo, e que, ao que se diz, é formada por cínicos manipuladores de desencontradas fórmulas algébricas onde o resultado da Operação é sempre conhecido antes dessa mesma operação ser iniciada, e que termina sempre onde começou — no CQD. Veja o senhor a que ponto chegamos: do CQD se extrai a operação, ao invés de ser o contrário, como seria lógico que fosse.

Perguntará agora o senhor o que pretendo eu ao contar-lhe tais histórias. Pois caro senhor Collodi, saiba que eu acho que o único remédio conhecido para tal praga que por aqui se espalha, foi pelo senhor inventado há muitos e muitos anos atrás. Não poderia, por gentileza, emprestar-nos por alguns tempos o seu bom velhinho Geppetto? Seria bom voltar a ter pelo menos um Pinocchio.

Sandro Vaia

ASSINE
© JORNAL DE 2ª

I
Como fiz comentários, aqui, sobre a "Creauto", aquela organização-fantasma ("arapuca") — que recolhia dinheiro das vítimas, mais de mil, prometendo entregar automóveis, e sem nunca cumprir a promessa — um esclarecimento: o promotor Valdir Sznick, da Coordenação do Ministério Público, determinou à Polícia o indiciamento do advogado Hélio Bialski, como "sócio" e "mentor intelectual". Finalmente, data vênica. Dura lex, sed lex, não, bacharel Bialski?

II
Aparentemente num trabalho que pretende servir como resposta às recentes queixas do secretário da Segurança, o DEIC — Departamento Estadual de Investigações Criminais — esclareceu, de 4 a 29 de abril, 432 ocorrências de autoria desconhecida. Os prejuízos às vítimas foi calculado em Cr\$8.401.062,25.

A Divisão de Crimes Contra o Patrimônio (antiga Delegacia de Roubos) esclareceu 308 casos — sendo 105 roubos, 76 furtos qualificados, 55 furtos simples, 51 furtos ou roubos de veículos, 6 assaltos, 3 casos de apropriação indébita, furtos no interior de carros e estelionatos, 2 tentativas de furtos e um caso cada de furtos e danos materiais.

A Divisão de Crimes Contra Pessoa (antiga Delegacia de Homicídios) esclareceu 9 casos: quatro homicídios dolosos, dois latrocínios e 3 lesões corporais dolosas. E a Divisão de Entorpecentes deteve 39 pessoas e apreendeu consideráveis quantidades de maconha, cocaína e diversos comprimidos.

III
O diretor da Casa de Detenção, coronel Fernão Guedes de Souza, recebeu a medalha "Olavo Bilac". Passei sábado o dia todo no maior presídio do mundo e, surpresa, verifiquei que muitos presos possuíam o livro "A prisão". Alguns personagens, como "Galinha", sabiam que a sua história estava em determinadas páginas e seus cumprimentos foram alguns dos mais gratificantes que recebi até agora.

Pude notar que o número de autores de crimes contra o patrimônio tem aumentado, como também o número de presos por tráfico ou uso de entorpecentes. A tal ponto que o Coronel Guedes pretende destinar um dos pavilhões, com capacidade para 650 homens (a ser inaugurado em outubro, provavelmente) exclusivamente a viciados — ou dependentes, como preferem alguns.

IV
Em trabalho apresentado ao governador do Estado, Dante Busana, Eduardo Lebrão Pires Ferreira, Guilherme Pereira de Mello, Marina Marigo Cardoso de Oliveira (Secretaria da Justiça), Irajá Bernardino Ribeiro e Raphael Augusto de Moura Campos (Secretaria da Segurança Pública) observam, entre outras coisas, que:

— As cadeias públicas das cidades de Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto — os chamados "cadeiões" — não se adaptam à rede da Secretaria da Segurança que dispõe da infra-estrutura e dos serviços para proporcionar aos condenados nas recolhidos a assistência e tratamento reeducativo a quem têm direito;

— "Melhor será — sugere o grupo de trabalho misto, com elementos das duas Secretarias de Estado — que essas cadeias venham a integrar a rede de presídios da Secretaria da Justiça. Para tanto, porém, é indispensável o prévio atendimento das seguintes condições: a) limitação da capacidade de cada uma a 250 homens; b) instalação de seções destinadas ao ensino, trabalho e laborterapia; c) adaptação da planta física, das instalações e das condições de segurança às especificações da Secretaria da Justiça, à semelhança das existentes nos presídios de Sorocaba, Itirapina e São Vicente; d) relotação no Departamento dos Institutos Penais dos cargos e funções atualmente nela existentes".

Para distribuir melhor os presos na Capital, esse grupo de trabalho sugeriu, ainda, a construção de mais três penitenciárias. Uma na Capital, outra na região do ABCD e outra na baixada santista, com capacidade, respectivamente para 3 mil, 600 e 600 homens.

Aguardam-se, agora, as decisões do Palácio do Governo.

V
Depois do "enterro" simbólico da Constituição, realizado há duas semanas no Largo de São Francisco por estudantes de Direito da USP, e de um considerável número de manifestações estudantis, prisões foram realizadas pelo DEOPS.

Conforme informaram as autoridades policiais do Departamento Estadual de Ordem Política e Social, havia um grupo que distribuía panfletos na zona industrial do ABC e pretendia infiltrar-se em fábricas para aliciamento de operários. Enquadrados no artigo 59 da Lei de Segurança Nacional, os estudantes — alguns acusados de "profissionais" — serão processados regularmente, conforme informaram, em caráter oficial, o secretário da Segurança e o diretor do DEOPS, Romeu Tuma.

VI
Nada de concreto, ainda, para elucidar o misterioso assassinato do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, o "Tino". Nenhum fato novo aconteceu e o esperado "fio da meada", o contrabandista José Luís da Silva, continua foragido, depois de um estágio em cidades paraguaias, onde conseguiu escapar da perseguição feita pelo delegado Fleury.

Na Polícia, alguns estão cétricos quanto ao esclarecimento do caso; outros, pelo contrário, afirmam: "mais cedo ou mais tarde..."

Percival de Souza



ZONA FRANCA

ORA, POIS POIS.

Sr. Acusamos recebimen-
to de um exemplar do "Jor-
nal de 2a.", pelo que fica-
mos bastante agradecidos.

Após promovermos sua
leitura, cumpre-nos congratu-
lar com Vossa Senhoria, pois
as matérias inseridas no mes-
mo transmitem, incremen-
tam, difundem e solidificam
relações de amizade e de
interesses, vindo assim mos-
trar uma forma inteligente
de se servir do maravilhoso
invento de Guttemberg.

Limitados ao exposto,
apresentamos a Vossa Senho-
ria protestos de estima e con-
sideração. Valdir Antônio
Martins, prefeito de Francisco
Morato.

Sr. O "Jornal de 2a.Fei-
ra" faz regularmente sacri-
fício e trabalha pela liberta-
ção dos mais fracos. Seu prin-
cipal mistér é pela ascensão
humana.

Procura conhecer e fazer
todo o mal que infelicita o
nosso povo. Quer a opinião
pública lúcida para evitar
que indivíduos inconscientes
se apossam de privilégios per-
tencentes à Comunidade. A-
gradecendo a oportunidade,
com prazer assino-me, o ami-
go, Auçonio Tozzeto, vereaa-
dor.

(Pigarro) Bom, quer di-
zer, isto é...muito obrigado,
prefeito, muito obrigado ve-
reador.

CONCLUSÕES E DÚVIDAS CRUÉIS

Sr. Nunca pensei que, no
meio dessa zorra toda, viés-
semos a ter senadores por
inseminação artificial, de
chocadeira, de araque.

Faz-me lembrar do Roda-
nes, um senador invertido,
famoso noutros tempos.

O Incitatus, morreu, mas
suas idéias permanecem vivas,
muito vivas.

Esse senador Fonseca de
você aí — era direto ou in-
direto?

Teve 1044 votos? Carlos
Maia, Capital.

Era direto e tomou uma
invertida na reeleição, apesar

dos 4401 votos recebidos por
uma graça. Passou de 10.
ao 50. na suplência. Era um
cavalo para trabalhar, uma á-
guia na tribuna, avestruz!



SUPERMERCADOS

"Taí uma boa idéia para
o problema dos supermerca-
dos, aventada por dona
Cecília, no "Jornal de 2a."
do dia 2 de maio: supermerca-
do de plantão, como as
farmácias. Será que os ca-
nais competentes vão levar
em consideração essa "dica"
de uma dona de casa?"Né-
lia A. Rodrigues

Só tem uma coisa, dona
Nélia: e se começarem a exigir
receita médica para a venda
de certas mercadorias?

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

RANGEL PESTANA - Jar-
dim frontal e lateral, área,
2 dorm., garagem, 2 salas,
cozinha, lavanderia, dep.p/
empregada, quintal. Cr\$
700mil, facilitada e pode
ser financiada. OFERTA
CENTRAL DE IMÓVEIS -
(16)

JARDIM CICA - jardim fron-
tal, 3 dorm., sala, copa-co-
zinha, 2 banheiros, garagem, sa-
lão p/ festa, quintal grande,
lavanderia, dep. p/ emprega-
da. Cr\$ 800mil, facilitada e
pode ser financiada. OFERTA
CENTRAL DE IMÓVEIS
(326)

Jardim Brasil - Nova, com 3
dormitórios, todos com ar-
mário, sendo: 1 tipo suite,
banheiro social, sala de estar,
sala de jantar, sala de TV,
cozinha, 1 comodo para des-
pejo com armário, lavanderia,
varanda externa, dependência
para empregada, quintal, canil
aquecedor central, armários
externos, etc. Oferta Ribeiro

VILA LIBERDADE- 3 dorm.,
suite, banheiro social, sala g
grande, copa-cozinha, garage
p/ 2 carros, dep. p/ empre-
gada, jardim frontal. Cr\$
900mil, pode ser financiada.
OFERTA CENTRAL DE
IMÓVEIS (582/584)

JARDIM ANA MARIA - nova
moderna, com 3 dormitó-
rios, todos com armário, lava-
bo, 2 banheiros completos
com armários, sala com armá-
rio, Hall com armário, sala
íntima, jardim de inverno, 1
escritório, copa cozinha com
armário, área de serviço, de-
pendência para empregadas,
garagem fechada para 2 car-
ros, jardim, quintal e pisci-
na para crianças. Terreno
16x31. Cr\$ 2.000.000,00.
OFERTA RIBEIRO IMÓ-
VEIS

PARQUE DO COLÉGIO - O-
casão - fina residência esti-
lo suíço, com 3 dormitó-
rios, 1 tipo suite, banheiro
social, sala grande com lareira,
sala de jantar, cozinha
tipo Kitchen com armário
embutido, azulejo até o te-
to, mais um banheiro comple-
to, aquecedor central, depen-
dência para empregada, abri-
go para 2 carros, jardim, área
construída 200 m2. Terreno
12 x 25.

Cr\$ 1.300.000,00. OFERTA
RIBEIRO IMÓVEIS

ANHANGABAÚ - Residência
nova com 3 dormitórios, 1
suite, com armários embuti-
dos, banheiro social, lavabo,
sala em L com carpete, e vi-
dros fumê, copa, cozinha, la-
vanderia, dependência para
empregada, garagem ou sa-
lão, 6x8, abrigo para 2 car-
ros. Cr\$ - 1.200.000,00. O-
FERTA RIBEIRO IMÓVEIS

Maiota - Casa - Contendo
4 quartos, 1 suite, 3 banhei-
ros, sal, c/ 83 m2. local p/
piscina, despensa, garagem
para 8 autos, terraço em to-
da a volta, 2 apartamentos
para empregada. Área de
5.000 m2. Ótima oportuni-
dade, faltando somente o
acabamento. Preço: Cr\$...
1.700.000,00 à prazo.
Oferta Advocacia Predial

Estrada de Itu - Chácara -
Com fina sede, com 2 aptos.
armários embutidos, copa-co-
zinha, banheiro, garagem, sala
barração, afea p/ piscina,
cercada, campo de futebol,
grande pomar formado, luz e
telefone. Preço excelente p/
venda urgente.

Oferta Advocacia Predial

Rua da Padroeira - Casa -
Com 1 quarto, grande sala
em "L", copa-cozinha, banhei-
ro completo, abrigo para au-
to. Preço: Cr\$ 300.000,00
com facilidades. Pode ser fi-
nanciada.
Oferta Advocacia Predial

Jardim Cica - Casa - Na
parte alta do bairro, com 2
quartos, sala, copa-cozinha,
banheiro, entrada para vá-
rios autos, lindo jardim, etc.
Preço: Cr\$ 450.000,00. Po-
de ser financiada.

Oferta Advocacia Predial

Parque do Colégio - Casa -
Com 3 quartos, sendo 1 tipo
apto. todos com armários
embutidos, grande sala em
"L", copa-cozinha toda azu-
lejada, salão de festas, gara-
gem p/ 3 autos, fachada toda
de pedra, fino acabamento.
Preço até o fim deste mês
Cr\$ 1.200.000,00; aceita
terreno de menor valor co-
mo parte do pagamento.
Oferta Advocacia Predial

SÍTIOS E CHÁCARAS

BAIRRO DO JACARÉ - com
6 alqueires, distante do
asfalto 1 km., luz, todo cer-
cado, casa, tanque com pei-
xes, córrego, 4.500 pés de
pomar, 2 poços, aceita-se
imóvel em Jundiaí como
parte de entrada. Cr\$
2.000.000,00 - facilitado.
OFERTA RIBEIRO IMÓ-
VEIS

PRÓXIMO A VIA NORTE
mais ou menos com 35 al-
queires, com casa sede, mais
3 casas simples, 6 nascentes,
córrego, açudes, ótimo para
loteamento de chácaras,
etc.

Próximo a várias propriedades.
Cr\$ 15,00 o m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓ-
VEIS.

CAXAMBU - com 1 alquei-
re, 400 m do asfalto, casa se-
de nova, casa para caseiro,
2 poços com bomba, luz,

grande pomar produzindo, 2
bosques um de mato, outro
de bambus. plantação de ver-
duras e legumes, córrego
e tanque, e todo cercado.
Cr\$ 2.000.000,00. OFER-
TA RIBEIRO IMÓVEIS

BAIRRO DA CHAVE - mag-
nífica chácara casa c/ 3
dorm., arms. embs., sala, copa-
cozinha, banheiro, jardim
frontal, casa para caseiro,
pequeno pomar, toda cerca-
da. Estuda permuta com casa
em Jundiaí. Cr\$ 550mil,

facilitada. OFERTA CEN-
TRAL DE IMÓVEIS (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa
sede e casa caseiro, pomar,
toda cercada, luz, água enca-
nada, poço com bomba, barra-
ção p/festa 10mx80m, com
mais 2 cômodos. Estuda
permuta com terrenos em
Jundiaí. Cr\$ 1.500.000,00,
facilitada. OFERTA CEN-
TRAL DE IMÓVEIS 9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

**RIBEIRO
IMÓVEIS**

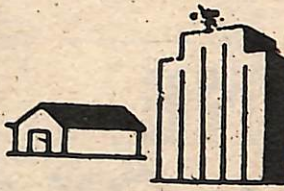
administração
e venda

Rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA - VENDE - AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

TREZE DE MAIO. UMA ENCRUZILHADA. DATAS

"Foi um cavalo de Tróia
a liberdade que me deram.
Havia serpentes futuras
sob o manto do entusiasmo".
Carlos Assumpção
(Protesto)

Qual seria o valor do 13 de Maio para a coletividade negra?

A data sentimental ainda persiste ou vai sendo esquecida pelo negro?

Na verdade, a partir de 1971 se tornou mais evidente que, ao menos certa parte da coletividade — jovens e universitários, frequentadores de associações negras e jovens intelectuais — tem propensão a esquecer maio. A data ficaria, então, com a velha geração.

Nos meios negros tem-se discutido tal posição perante a Liberdade dada em 1888. E os versos do jovem poeta Oliveira Silveira são uma emboscada à data: Treze de Maio: traição. Existe, porém, a corrente que deseja manter a data. Acha-a estratégica, já está moldada no coração do negro, sensibiliza.

Aonde levarão esses pensamentos, não se sabe.

1978, ano 90 da Abolição, se aproxima. Ótima ocasião para o teste. Por enquanto, 13 de Maio representa a liberdade do negro brasileiro — livre a partir de 13 de maio de 1888.

Se a data de 13 de maio tem um precedente claro, donde possamos descobrir os primeiros indícios de que o sistema escravocrata em breve iria ruir, esse precedente é o término da Guerra do Paraguai, em 1870, e o início das atividades do partido Republicano, recém-fundado no mesmo ano.

Vozes já se haviam erguido antes, sem dúvida, mas movimento organizado, só a partir dessa data. A partir daí a imprensa começa a dar seu apoio forte. Jornais como A Gazeta do Rio de Janeiro, A Gazeta de Notícias, A Cidade do Rio, de José do Patrocínio, O Abolicionista, de Joaquim Nabuco, põem-se ao lado da causa. Essa a melhor imprensa da época, num tempo em que o jornal não era ainda uma indústria e se usava a palavra sem peias. Nunca houve, como nesse tempo, tanta liberdade de expressão.

Afinal, todos se lembram do que se deu a 13 de maio de 1888. E as etapas que o antecederam, como a Lei do Ventre Livre, promulgada a 28 de setembro de 1871, lei proposta por Pimenta Bueno e definida pelo Barão do Rio Branco. E, mais tarde, outro diploma legal, dando liberdade ao escravo que atingisse sessenta anos. Romantismo...

Assim os fatos se deram e a abolição foi feita. Mas a verdade é que, antes do 13 de maio, "a escravidão estava irremediavelmente condenada e não havia quem desconhecasse a sorte do sistema" (Nelson Werneck Sodré — Formação da Sociedade Brasileira).

Fazendeiros inteligentes ou mais generosos começaram a alforriar seus cativos. Em Bragança Paulista, consoante o testemunho de Nelson de Barros Martins, instala-se em 1881, o "Clube do Escravos", para ensinar leitura aos negros. Apresava-se o fim do sistema e, antes mesmo que a lei dos sexagenários fosse um fato, já duas províncias do Império, Amazonas e Ceará, haviam dado a liberdade total de seus escravos.

PARA QUEM?

Treze de maio, uma encruzilhada. Para quem? Para o negro, sem dúvida. O País livrou-se da nódoa. Leiamos parte de aviso: 1o.: "Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula dos escravos, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria. 2o.: "e procederá à queima e destruição imediata(o grifo é nosso) deles (os papéis), o que se fará na casa da máquina da Alfândega desta capital pelo modo que mais conveniente parecer a comissão Capital Federal, 14 de dezembro de 1890 — Ruy Barbosa.

Eliminou-se, assim, definitivamente, "a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, infeccionou-lhe a atmosfera moral" (Aviso do Ministro de Fazenda Ruy Barbosa, 1890).

Mas, falávamos de encruzilhada. E ocorre a pergunta: a partir de 13 de maio de 1888, o negro estaria mesmo livre? A Abolição — perguntamos com Sérgio D. T. Macedo — da maneira que fora feita tornara o escravo um cidadão? Seria possível passar de cativo a cidadão, por decreto? Sem nenhuma medida complementar? Nem nenhuma providência acessória?

Faltou visão política aos artífices da Abolição ou lhes faltou a capacidade de prover. Ou prevaleceu o sentimentalismo, tudo se fazendo apressadamente, sem preparo, sem providên-



cias complementares. (Sérgio D.T. Macedo — Crônica do Negro no Brasil — Distribuidora Record, 1974).

Daí a afirmação do poeta negro de Porto Alegre, Oliveira Silveira: "Treze de Maio — traição" e a de Carlos Assumpção, outro poeta autor de Protesto: "A liberdade que me deram foi um cavalo de tróia".

Treze de maio, uma encruzilhada. Data festivamente comemorada, mas inerte. Calaram-se as grandes vozes, após o estrondoso dos rojões, as festanças. E o negro ficou olhando o vazio, "atônito", quase estupidificado, sem saber bem para onde ir — no dizer de Sérgio Macedo.

O próprio negro teve de perceber n'alma e no corpo a que levou tal liberdade. Daí o que chamaríamos de "Segunda Abolição", realizada por volta de 1930, pelo movimento "Frente Negra" e alguns outros. Daí os jornais da coletividade, "Clarim da Alvorada", "Palmares", "A Voz da Raça", "Getulino", "Niger", "O Novo Horizonte", todos tentando ganhar o tempo perdido. Daí as associações culturais, como Associação Culturas do Negro (São Paulo), 28 de Setembro (Sorocaba), Grupo Palmares (Porto Alegre) e tantas outras.

Vejamos a afirmação do Grupo Palmares, criado em Porto Alegre, em 1971, com a finalidade de levantar o patrimônio histórico e cultural do negro:

"A data de 13 de maio não merece as comemorações que recebe, como dia da Abolição da Escravatura, ou Dia da Raça, porque o negro não tem por que se ufanar dela. O verdadeiro dia nacional do negro é o dia 28 de novembro, aniversário da morte heróica do Zumbi dos Palmares, símbolo da capacidade criadora e orgulho da raça". Essa, a idéia do Grupo Zumbi, cuja ressonância já se faz sentir entre nós, sobretudo entre o negro mais jovem.

NADA MUDOU

E Abdias do Nascimento depõe: "Como abolição de fato 13 de maio soa como uma piada trágica. Após o 13 de maio de 1888 continuou vigente o mesmo trinômio sócio-cultural luso-brasileiro. Não se modificou a estrutura econômico-social; permaneceu inalterado o status de relação entre pretos e brancos" (Abdias do Nascimento — Cadernos Brasileiros, 1968).

São no mesmo tom os versos de Oliveira Silveira: Treze de Maio traição liberdade sem asas/ e fome sem pão. (Banzo — Saudade Negra, Porto Alegre, 1970, edição do autor.)

E estes: Já não há mais razão de chamar as lembranças/ e mostrá-las ao povo/ em maio./ A Liberdade que desce à praça/ nos meados de maio/ pedindo rumores/ é uma senhora esquelética, seca, desvalida/ e nada sabe de nossa vida. (O. de Camargo — O Estranho e Outros Poemas).

"Quais as leis de assistência a essas massas de trabalhadores que entravam em pleno século XX, emersos de uma fase torva da maior degradação a que pode estar sujeito um ser humano? A República desconheceu o Negro. Ou só continuou lembrando — uma vez por ano! — não para homenageá-lo, mas para tecer hinos de puro saudosismo aos teóricos de uma abolição que esqueceu o Negro! (Arthur Ramos — O Negro e a República — in Cadernos da Associação Cultural do Negro, 1958).

Aproxima-se o Ano 90 da Abolição. Será relembrada a data e, certamente, com muita efusão e entusiasmo, com pompas oficiais, talvez...

Sim isso mesmo. Treze de maio, uma encruzilhada...

Oswaldo de Camargo nasceu em Bragança Paulista. É jornalista e publicitário, tendo colaborado em vários periódicos da coletividade negra em São Paulo, tais como O Novo Horizonte, Niger, O Ébano, O Mutirão. Publicou Um Homem tenta ser Anjo (1959), 15 Poemas Negros (1961) e, mais recentemente, O Carro do Êxito, contos. Tem inéditos A Descoberta e O estranho e Outros Poemas. (Os interessados em comprar esses e o livro de Oliveira Silveira podem escrever para: Oswaldo de Camargo, rua Conselheiro Moreira de Barros, 2882, Casa 21, Lausanne Paulista, São Paulo, SP)

O menino Lima Barreto diante da princesa

Ele nasceu num dia 13 de maio — o de 1881 — e viu, aos sete anos, a festa de confraternização de negros libertos no campo de Santana, Rio. A princesa Isabel estava presente às comemorações da abolição e ele anotou num diário

— Era loura, muito loura, maternal, com um olhar doce e apiedado...

No resto de sua vida, marcada pelo preconceito de cor e uma imensa dificuldade de ascensão social, Lima Barreto raramente teria palavras tão delicadas para quem quer que fosse.

Mulato rebelde e bêbado, o primeiro a colocar em livros a vida dos subúrbios cariocas e bares ordinários, sarcástico, panfletário, impiedoso, mas acima de tudo um crítico das coisas, das pessoas, dos costumes do Rio de Janeiro, Afonso Henriques de Lima Barreto morreu cedo — aos 41 anos. Mas nessa sua curta passagem de vida ele foi um homem que sofreu sempre. Sentia falta da mãe, que morreu quando ele tinha só seis anos. Sofreu os preconceitos raciais e sociais e, na boca de seus personagens, despejou todos os ressentimentos que tinha contra a vida.

Tudo que escrevo são capítulos das minhas memórias. A literatura, ou me mata ou me dá o que peço dela.

De Lima Barreto, ficaram dezessete volumes (Editora Brasiliense), e um coro de lamentações, depois de sua morte. E hoje sua obra começa a ser estudada novamente, a ser comentada, a merecer sua devida importância. Em "Recordações do Escrivo Isaias Caminha" ele ridiculariza seus inimigos, num estilo diferente do romancista social de "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" e do jornalista de "Bagatelas", outros dois livros importantes que deixou. Gostava de escandalizar mas isso não explica porque sempre andava de barbas por fazer, camisa suja. Na verdade esse estado era um reflexo de seu mundo imenso, humilhado, pobre, desvalorizado.

— Por que bebes tanto, Lima? Um homem do seu talento — perguntou-lhe, um dia, o escritor Peregrino Júnior.

— O que estraga este país não é a cachaça. É a burrice.

DIVÓRCIO, A LONGA LU

COM AS MUDANÇAS EFETUADAS
O CONGRESSO PRECISA APROVAR
DIVÓRCIO. E O SENADOR
PRATICAMENTE SÓ NESSE OBJETO
AO SEU PROJETO JUNTAMENTE

Com a redução do quorum para a aprovação de emendas constitucionais, o caminho está aberto para a instituição do divórcio no Brasil: basta que um dos projetos encaminhados ao Congresso seja aprovado por maioria simples. (Antes das reformas decretadas pelo presidente Geisel, exigia-se a aprovação de dois terços do Congresso — foi por isso que, embora tivesse a aprovação da matéria, o projeto Nelson Carneiro não passou, no ano passado.)

O Congresso tem prazo até agosto, para a votação das emendas apresentadas. Até agora, foram encaminhados os projetos do senador Nelson Carneiro (MDB), Rubem Dourado (MDB), Nina Ribeiro (Arena) e Cantídio Sampaio (Arena). E, dependendo do número de assinaturas que conseguirem, nos próximos dias poderão ser apresentados mais três projetos sobre o assunto — dos deputados Airon Rios (Arena), José Costa (MDB) e Emanuel Waisman (MDB). De todos, a tendência é para a proposta de Nelson Carneiro.

“O casamento é indissolúvel” — diz o parágrafo 10. do artigo 175 da Constituição, que Nelson Carneiro e os outros seis parlamentares lutam para mudar. Esse parágrafo foi inserido por imposição da Igreja Católica e de grupos anti-divorcistas, durante a ditadura de Getúlio, em 1934. Em 1946, por iniciativa do então deputado por Pernambuco, monsenhor Arruda Câmara, a Constituição mudou o número do dispositivo, mas a redação permaneceu praticamente a mesma (art. 163):

“A família é constituída de vínculo e terá direito à proteção especial do Estado”.

Em 1966, o projeto de Constituição enviado ao Congresso pelo presidente Castello Branco não reproduzia o texto reativo à indissolubilidade do casamento, mas o monsenhor Arruda Câmara, mais uma vez, conseguiu enxertá-lo, aproveitando-se de uma confusão gerada com a recusa do MDB em continuar participante dos trabalhos constituintes.

Mais tarde, quando o marechal Costa e Silva resolveu elaborar uma nova Constituição, a indissolubilidade foi defendida por Adroaldo Mesquita da Costa, tio do marechal-presidente. Ele levou cinco cardeais ao Palácio da Alvorada e ali conseguiu a aceitação de Costa e Silva para que o vínculo do casamento continuasse indissolúvel por imperativo constitucional.

Durante os últimos anos, o senador Nelson Carneiro é quem mais tem lutado para que o divórcio seja aprovado. Sua emenda, subscrita também pelo arenista Accioly Filho, permite a dissolução do casamento após três anos de desquite judicial ou cinco anos de separação de fato do casal.

A IGREJA

É claro que a Igreja não concorda. Essa posição foi reafirmada recentemente, no documento elaborado durante a Assembléia de Itaipó promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. E é seu presidente, Dom Aloísio Lorscheider, quem explica:

— Do ponto de vista teológico, a indissolubilidade do casamento não depende dos dois cônjuges, já que após o “sim”, eles abdicam esse direito, e Deus passa a ser juiz. A nossa Constituição invoca o nome de Deus e, se apela para o Seu Santo Nome, deve ser consequente.

Já em seu livro “Divórcio para o Brasil” (Edição Freitas Bastos, 1964), Dilon Ribeiro dedica um capítulo ao Direito Canônico. Ali segundo o autor, é fácil ver que a Igreja Católica Romana não tem a mínima autoridade para se opor ao divórcio. Um trecho do livro:

“Infelizmente, uma grande parte das pessoas que se preocupam com o problema desconhece a liberalidade do Direito Canônico no que respeita à dissolução do casamento. Tão liberais são os canonistas que não precisariam mais do que aplicar-se, no Brasil, a sua doutrina e o problema do divórcio estaria resolvido, uma vez que os casais infelizes encontrariam na anulação do casamento, tal como preceitua o Codex Iuris Canonici, um remédio eficaz para o seu drama conjugal”.

Apesar da resistência, países notoriamente católicos, como Bélgica, Peru, Itália, Portugal, Venezuela, México e Uruguai, também incluíram o divórcio em sua legalização civil. E é na Espanha que cresce agora o movimento em favor da sua instituição. Além da Espanha só a República da Irlanda e Andorra ainda não aprovaram o divórcio, na Europa. Comentário de Nelson Carneiro:

— Estamos como naquela história da mãe que achava que seu filho era, no desfile militar, o único de passo certo. Todo o batalhão marchava em descompasso.

OPINIÃO

O BISPO, O PRESIDENTE

D. Gabriel: “temos que ver com os olhos de Deus”.

Para D. Gabriel, ainda valem os mesmos argumentos dos tempos antigos: “o homem, por natureza, é pouco sensível às leis e quando ele se deixa levar pelos instintos, torna-se pior que os animais”. E explica:

— Dentro desse contexto, justificam a dissolubilidade por uma dessas razões na natureza humana fraca. Por isso, Deus colocou essa lei, que o casamento é indissolúvel. É uma lei colocada por quem criou a natureza.

Mas, não se trata, segundo ele, apenas de uma questão meramente religiosa, pois vê graves consequências na sociedade a partir da separação judicial do casal.

— Se o amor não for regulamentado, ninguém vai se contentar em ter uma só família. E as famílias mal constituídas vão gerar homens imperfeitos. Então será preciso aumentar o número de manicômios, presídios. Não agora, que esse processo é lento, mas daqui a duas ou três gerações.

Essa desintegração da própria sociedade, para D. Gabriel é o motivo para que os deputados e senadores tenham “bastante consciência e responsabilidade de seus atos, pois se trata de pegar na base da sociedade”.

O bispo disse que o homem nasce do

casal, que tem que ser a vontade de Deus o quis, e divorciado de vida, “mas não de segundo ele, levará até a estrutura política, pois dos terão de ser controlados mais rigorosa”. Resumido: tal grei, tal rei.

— A Igreja é o que se I e em si ela tem que dirigi Lei de Deus. Se um fiel o casamento é indissolúvel. Um só homem perdido que é a intérprete da

D. Gabriel fala que r tão reclamando pelos hu pergunta: “e os direitos assim, ele afirma que a o problema, pois se o insustentável, é obrigação para unir o casal, consente-se na separação, não se dissolve.

Em todo caso, se do, restará à Igreja nega aos divorciados, já que dos seus ensinamentos. Gabriel diz que “temos de Deus”.

Civil: adultério, tentativa júria grave, abandono durante quatro anos cont

LITIGIOSO

Quando um dos ação de desquite litigioso audiência de dupla Não obtendo êxito, o desquite em amigável, já vos são mantidos em lhos de tomarem conhe grave de um dos pais.

Persistindo a giosa, tem início os vexatórios trâmites judiciais o pronunciamento do é aberta a instrução das testemunhas e aprem

É nesse ponto de ambas as partes e a

DESQUITE, A ÚNICA SAÍDA PARA

Em Jundiaí, no ano passado, 158 casais se desquitaram amigavelmente, enquanto que outros 58 o fizeram pela forma litigiosa. Isto, para um total de 1.769 casamentos. O que levou esses casais, depois de algum tempo de matrimônio, se separarem?

O juiz titular da 1.ª Vara, Heliomar Pontes Saraiva, acredita que “por incrível que pareça, os casais não foram suficientemente preparados para o casamento”. Por isso, ele vê como muito importante o trabalho da Igreja nesse sentido, nos cursos de noivos. Ele diz que por falta desse preparo, o casamento torna-se vulnerável pelo excesso de orgulho dos cônjuges, que não transigem em nenhum momento:

— A mulher traz o marido em rédeas muito curtas. O marido exorbita em seus direitos pelo fato de ser a alavanca que traz a comida em casa. Mas isso não é tudo.

POBREZA X CASAMENTO

O Dr. Heliomar acrescenta a essas falhas,

um fato que pode desintegrar o casamento: pobreza. Para ele, a união conjugal se firma em duas bases: amor (onde se inclui sexo e carinho) e dinheiro:

— Com dificuldade, o amor foge pela janela. Acho também que nem toda esposa foi preparada para perdoar alguma falha, até por infidelidade esporádica. O homem é, por sua natureza, polígâmico. A religião, a moral, o conceito perante a sociedade, são frios para não haver isso. Entretanto, certas esposas pedem o desquite na primeira vez que acontece.

O juiz faz questão de afirmar que não defende o adultério, por outro lado acha que falta perdão. Mas, outros fatores também interferem: desníveis sócio-culturais entre os cônjuges, conquista de independência econômica por parte do marido.

Ele diz que “particularmente sou contra o

divórcio, por causa de minha religião”, o que não o impediu de citar uma passagem bíblica onde Cristo diz que o homem pode repudiar a mulher que o trai. E acrescenta que quanto ao inverso, nada se falou.

O DESQUITE

O processo de desquite amigável começa correndo em segredo de Justiça, quando o juiz ouve, isoladamente, os cônjuges. Ele tenta a reconciliação, mas se não for possível, prepara um despacho onde dá um prazo de reflexão, que pode ser de até quinze dias. Se ainda depois disso, persiste a intenção de separação, imediatamente o juiz profere o despacho e ouve o Ministério Público, que homologa a sentença.

O processo de desquite amigável é rápido pois depende praticamente apenas do juiz, que pode solucionar o problema em até uma semana, ou menos, se o caso for grave.

O desquite litigioso tem que se fundar num desses motivos do artigo 137 do Código

TA CHEGANDO AO FIM?

ADAS...
MAIORIA PARA APROVAR O
R NE...
CARNEIRO, ANTES
GANHOU COMPANHEIROS E
JETIV...
VÁRIOS OUTROS.

REFE... OUTRAS AUTORIDADES FALAM SOBRE O DIVÓRCIO. NA PÁGINA SEGUINTE, OS DESQUITADOS E POPULARES.

**Pfulg, a favor:
e a Igreja
propõe algo
melhor?**

O presidente do Rotary Club-centro e presidente da Vulcabrás, Joseph Pfulg, define a atual instituição do desquite como sendo "nem cão nem gato". Ele é totalmente favorável à separação do casal que não vive bem, pois "o jogo deve ser aberto com toda sinceridade. Então, não se trata de ser contra ou a favor, é um fato que ocorre diariamente, e eu acho que quem não é a favor, no fundo tem que olhar se não está sendo demagogo".

Quanto à situação dos filhos, Pfulg diz: "Com um casal que vive em atrito, eu acredito que os filhos não devem ficar sofrendo nesse vazio entre os pais; no desquite, os filhos ficam jogados, pois não há nenhum compromisso legal, ninguém determina quem será o responsável pela educação e despesas dos filhos; então eu acho que com o divórcio devidamente legalizado, os pais assumiriam a obrigação de criar os filhos — isso certamente será determinado pela Justiça".

Com relação à posição que a Igreja toma, ele acha que esta já deveria ter entendido e aceitado: "Simplesmente opor-se é um caminho muito barato. Quem se opõe tem que propor alguma coisa melhor".



**Ariovaldo, a
favor: mas
há problemas
mais importantes.**

Segundo o vereador Ariovaldo Alves, o problema do divórcio dentro do contexto político nacional, não aparece com a importância que a imprensa está dando: "então a relevância do assunto se vê diminuída antes as reformas políticas que houve antes".

Mas se a questão é ser favorável ou não, ele coloca essa instituição como uma evolução social: "a sociedade está cheia de falso moralismo e o divórcio vai trazer um pouco mais de liberdade. Sou a favor, primeiro porque é algo necessário para o desenvolvimento sócio-humano dos grupos. Quem vive e não tem essa falsa moral, sente que devido a problemas normais que podem haver dentro do relaciona-

mento humano-familiar, o divórcio é necessário.

"Ele, ao contrário do que se tem dito, reforça a instituição família, porque tem a precaução de exigir a condição prévia de três anos de separação, para depois haver divórcio realmente. Além disso, com o desquite o indivíduo fica impedido de constituir legal e socialmente uma família. Então com o divórcio, esse número enorme de desquitados marginalizados pela sociedade terá oportunidade de ver seus filhos sem sofrer essa pressão social totalmente descabida. Assim, dentro do contexto social, a mulher e os filhos de desquitados (casados novamente ou não) serão os principais beneficiados".

**Fávaro, contra:
só vai
servir a uma
minoridade abastada**

O prefeito Pedro Fávaro faz uma comparação: "Existe um decreto lei que define os crimes de responsabilidade dos prefeitos, até hoje eu não o li, pois acredito que se alguém é prefeito deve estar cômico do que faz. Então o divórcio a mim não afetaria em nada, pois planejei uma vida em comum e tenho um casamento perfeitamente estruturado".

Vendo a instituição do divórcio sob um aspecto mais global, ele acredita que o quadro que hoje se verifica não será modificado: "Temos uma

maioria com poucos ou médios recursos. Então é criada uma lei de ordem geral que vai servir apenas a uma minoria, justamente a mais abastada". Continuando ele exemplifica com a situação de casais pobres que simplesmente se separam ou abandonam o lar — "E isso não irá se modificar. A medida servirá apenas para aqueles poucos que ficarão fazendo testes, trocando de mulher ou de marido".

Concluindo, Fávaro acha que a medida não seria solução para problemas de casamento e que primeiramente se deveria cuidar das causas dessa desagregação: "o problema da educação no sentido moral e religioso, da melhor distribuição de renda, enfim de todos esses elementos que contribuem para a desagregação da família, esses sim teriam que ser minimizados. Então o divórcio será um elemento a mais para essa desagregação".



**Cel. Leitão,
contra: a
escolha
é definitiva.**

O coronel Paulo Leitão, se diz contra pois "a escolha do cônjuge não pode ser feita para dias, ou anos e sim em definitivo, pois reflete a intenção de se constituir uma família — a célula da sociedade humana. O divórcio facilitará a escolha, fruto do arrebatamento do momento. Em casos de erro de escolha, o coronel Leitão acha que nossa legislação "por aperfeiçoamento continuado" tem dado amparo legal, principalmente à mulher.

**Lázaro, contra:
que isto
não vires um
Estados Unidos.**

"O que a lei de Deus uniu ninguém tem direito de separar". Assim o presidente da Câmara Municipal, Lázaro de Almeida, manifesta-se a princípio contrário ao divórcio, mais por motivos religiosos. Mas, por desconhecer as emendas que estão sendo discutidas, ele acredita que talvez possam trazer algum benefício para os casais separados há muito tempo e quando já é impossível a reconciliação: "Mas que isso aqui não se transforme num Estados Unidos, onde uma Liz Taylor já está no seu 50. marido".

RA OS CASAMENTOS INFELIZES.

de m...
antári...
nuos.

AMIGUEL
njuges...
o, o ju...
ativa...
z ten...
que ne...
redo...
mento...

ção...
gos...
ais, q...
njuge...
atória...
sentao...
e surg...
ndente...

temunhas. Quando um processo caminha rápido, ele costuma demorar cerca de seis meses, demandando em grandes despesas com advogado e as custas do processo, o que ocorre em escala muito menor nos desquites amigáveis. Isso também pode ser feito através da assistência judiciária gratuita, mantida pelo Fórum.

O Dr. Heliomar explica que ao ser consumado o desquite, apenas a sociedade conjugal é desfeita. Com isso, o patrimônio de ambos é dividido, mas prevalece o direito de herança dos filhos. Todos os bens conquistados pelos cônjuges depois da homologação do desquite pertencem a cada um, já que não mais existe a sociedade conjugal.

FILHOS NÃO TÊM CULPA

Quanto aos filhos, ele diz que "eles não pediram para nascer, nem têm culpa dos erros de seus pais". E já que o pai é considerado sem-

pre o chefe da família, é obrigado a sustentar a ex-esposa e os filhos, se bem que a mulher pode dispensá-lo disso, desde que tenha condições financeiras. Se o marido desquitado não cumprir sua obrigação, pode ser punido com prisão.

De qualquer maneira, o processo de desquite, amigável ou litigioso, é sempre bastante delicado, já que envolve, na maioria dos casos, os filhos do casal. Por isso, segundo o Dr. Heliomar, o juiz sempre tenta demover os casais dessa intenção, já que o casamento continua vigorando.

E entre tantos prós e contras a institucionalização do divórcio, juntam-se os muitos processos de desquite, principalmente com casais após 20 anos de matrimônio. Na maior parte dos casos, por aventuras de senhores que se encontram bem situados economicamente e que passam a conquistar amantes e investir contra as próprias secretárias.



Heliomar: "falta perdão".

PARA OS DESQUITADOS, A CHANCE DE SER LIVRE.

DESQUITE

Para duas mulheres que já estão desquitadas há mais de oito anos, a instituição do divórcio iria representar apenas uma situação legítima e legal, pois elas não pretendem casar-se novamente. A condição de seus filhos igualmente não seria alterada porque, em ambos os casos foram feitas petições para que os maridos pagassem pensão alimentícia, mas esses não o fizeram, desde que não houve a obrigatoriedade (eles não são regis-

trados pois não têm empregos fixos).

"Acontece que com o divórcio eu serei livre, embora não queira casar outra vez de jeito nenhum. Mas pelo menos eu terei um estado civil que diga alguma coisa — serei divorciada. Porque o desquitado não é nada. Cada vez que tenho que preencher um documento, uma proposta de trabalho, tenho que colocar casada — o que me dá até ódio — anexando uma ressalva: casada, mas se-

parada há tanto anos.

"No caso das crianças não adianta mesmo, toda vez que eu tentei fazer com que ele ajudasse em alguma coisa. lutei, lutei, mas não deu em nada, nem isso ele assumiu — o que prova que a lei não protege ninguém".

No meu caso, quando me desquitei, eu não tinha, como não tenho a intenção de casar. Mas sem dúvida o divórcio trará uma situação mais segura para a mulher".

Questionadas a res-

peito da situação da mulher desquitada na sociedade, uma delas fala: "Quando eu tomei essa atitude, eu já estava preparada, digamos — bem estruturada. Então se há algum tipo de pressão social eu não senti e não sinto, justamente por esta minha disposição".

Quanto à reação dos filhos com a separação, uma das desquitadas diz que "no início, quando eram menores, chocou um pouco, eles falavam — "mãe volta a morar com

o pai" — pois os filhos sempre querem ver os pais juntos. Mas os problemas começaram a afetar a eles também e a situação dos filhos de pais mal casados — em pé de guerra, é pior do que a de pais separados. E eu tomei a atitude justamente por isso. Agora o relacionamento deles com o pai é relativamente bom, melhor do que se aquela situação tivesse persistido, com todos aqueles problemas e atritos".

NAS RUAS, O POVO OPINA. A MAIORIA É A FAVOR.

OPINIÃO

"Sou contra", "Sou a favor"; à princípio, quando questionadas a respeito do divórcio, a maioria das pessoas tem uma resposta pronta. Mas quando começam a discorrer sobre o assunto, surge uma certa insegurança. Primeiro porque desconhecem as bases da possível legalização do divórcio e vendo casos diferentes, de casamentos ora provam, ora rejeitam.

Das 10 populares entrevistadas, dez são favoráveis à separação do casal que vive em atrito e, para eles, legalizando essa dissolução, haverá mais liberdade para que ambos possam contrair outro casamento, "pois (dizem) "a situação do desquitado não quer dizer nada". Quatro dos entrevistados acham que o casal deve permanecer junto mesmo nessas condições, devido aos filhos que são, segundo eles, "quem mais sofre com a separação — o relacionamento fica frio, distante, e a sociedade exerce sobre eles pressões negativas".

"O casamento com brigas, pra mim é um inferno, mas para males diferentes, remédios diferentes. Então para alguns casos eu sou contra, para outros a favor, e se a pessoa quer mesmo se separar vai fazê-lo de qualquer maneira — com o divórcio a diferença é que haverá uma garantia legal. Mas acontece que a maioria dos católicos não aceitará pois obedecem a Igreja — que é um freio. No Brasil o marido é o sócio ca-

pitalista e por isso se vê dono da situação — daí surgem as divergências e há casos que não tem solução". Assim vê uma senhora católica que preferiu não citar o nome — fala — "Jundiaí tem uma língua grande".

"É legalizar uma situação principalmente para a mulher desquitada que fica numa situação inferior e depressiva. Então eu sou a favor porque vai possibilitar uma outra união legal, dando maior liberdade para ambos" — diz Ulisses Massoli, casado, 38 anos. Para o artista João Cunha, as pessoas começam a questionar a união eterna proposta pela Igreja: "é a insegurança da Igreja, do sistema todo cheio de falhas. E não é só coisa oficial, mas o próprio relacionamento homem — mulher que está em crise. Então o divórcio é uma coisa que não compromete o casal a viver eternamente junto".

Celso Iotti, 22 anos, estudante, é a favor desde que o casal tenha filhos maiores "a partir daí a situação do casal separado será mais livre, mais legal. Penso assim porque no Brasil 70% da população julga mal a mulher desquitada e isso influencia na criação das crianças". Aderbal Mariano acha que na verdade estão acontecendo problemas muito mais sérios do que este: "Quais os principais problemas nos desacordos de um casal? A situação financeira e todas essas coisas. Mas se o divórcio for apro-

vado vai acontecer o seguinte: o cara já vai casar pensando na possibilidade de não dar certo e casar outra vez. Agora, se o divórcio só puder ocorrer depois de um bom tempo do casal separado, aí sim concordo. Há casos de desquitados que vivem com outra pessoa e chegam até a ir se casar em outro país para dar mais segurança — e isso não tem o menor valor dentro do Brasil".

Para o comerciante José J. Marchesine de 22 anos, o divórcio deve ser aprovado pois: "talvez o casal se engane, muita gente casa cedo e depois se vê na força — então eles têm que ter o direito de tentar uma vida nova".

José Carlos Carneiro, 21 anos, funcionário público; Antonio A. Goulart, 21 anos, desempregado; Lira Torres, 55 anos, dona de casa; Sueli Muniz, 17 anos, estudante; Aristóteles Mazzolo, 28 anos, casado e Ondina Niero de Almeida, são contra a instituição do divórcio:

"Se a gente casa tem que pensar antes"; "sou contra por causa das crianças"; "contra por princípios morais e religiosos — pois a família tem que ser preservada"; "já tá uma bagunça, com o divórcio então o respeito vai acabar totalmente".

Alguns são totalmente radicais, mas outros admitem que "para certos casos, onde não há a menor possibilidade, pode ser que seja válido".

Desculpe: falha técnica

Neste espaço deveriam entrar as fotos de alguns "populares" (esta denominação besta, mas é a que se usa para definir justamente quem é menos popular nesta terra, ou seja, o povo!). Infelizmente, por "motivos técnicos" (denominação que se dá às mancas que não devem ser tornadas públicas), não tivemos condições de realizar as fotos. E o espaço estava vazio, quando faltavam alguns minutos para o fechamento desta edição.

Ora, vazio por vazio — pensei com meu zíper — vai a minha opinião a respeito do "palpitante" assunto divórcio, projeto de lei que o Senado deverá discutir.

Sou a favor de que qualquer representante do povo apresente qualquer projeto de lei em qualquer das Casas do Legislativo, desde que esses projetos não firam os regulamentos dessas Casas (e o que tem de "coisas" regulando as casas de Lei não é mole!). Portanto, sou a fa-

vor da discussão do projeto que pretende instituir o divórcio no Brasil. Mas acho que, num pobre país que sofre tantos e tantos problemas, a importância que se está dando a essa discussão é, nada mais nada menos, outra oportunidade para que uma parte da população fique, mais uma vez, alienada das reais aflições que nos sufocam.

Que tal a gente discutir (pode ser até através de plesbício) a eleição direta para governadores de Estado e presidente da República? Que tal discutir a distribuição da renda nacional? Que tal discutir a política de desenvolvimento? Que tal discutir a saúde pública e a educação? Que tal discutir — meu Deus! — a condição de vida da grande maioria da nossa gente; não a que casou mal, mas a que tem fome, a que vive em condições sub-humanas?

Sou mais "O Pasquim": Basta de divórcio. Queremos casa e comida". (E.M.)

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398, 434-6598 e 434-6798.

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA

Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434-7363 - 434-4351

O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE





NOVO CARRO DE ÊMERSON VAI CALAR AS MÃS LÍNGUAS?

Há um consolo para quem gosta de automobilismo e não suportava ver Emerson Fittipaldi andando em outro lugar que não seja a ponta, como nos velhos tempos: se não trocasse a McLaren pela Copersucar, no ano passado, ele garante que ontem não estaria largando no Grande Prêmio da Espanha. E em nenhuma outra corrida de Fórmula-1.

Este, pelo menos, é o argumento que Emerson mais tem usado quando precisa reforçar suas justificativas de ter abandonado uma chance preciosa de se tornar o novo recordista de vitórias no grand-prix, glória restrita a um número bem limitado de pilotos. Com sua pouca idade e seu inegável talento para acertar um carro de Fórmula 1, esse recorde (27 vitórias—Jackie Stewart) viria naturalmente. Até hoje Emerson venceu 14 grandes prêmios.

—Eu não teria mais nenhum motivo para continuar correndo. Agora eu corro por uma equipe brasileira, minha e de meu irmão, e meu ânimo é outro.

E para quem insiste em comparar desempenho do Copersucar, em seu terceiro ano, com a fantástica Wolf de Jody Scheckter, vivendo o seu primeiro ano, Emerson também tem uma resposta na ponta da língua:

—Também, pudera. Aquele carro é um Hesketh modificado. Qual é o mérito que há nisso?

Com desculpas ou não, há, dentro e fora da equipe, uma indisfarçável expectativa diante do lançamento do F-05, o novo Copersucar, que poderá acontecer em Mônaco ou na Bélgica. E que nesta semana será exaustivamente testado no circuito francês de Paul Ricard, não muito distante de Monte Carlo.

O F-05 traz vantagens sobre o FD-04, o seu antecessor: ele foi construído por um projetista experiente, o inglês David Baldwin; e se já houve no FD-04 uma precaução metódica de detalhes, isso ganhou amplitude muito maior no novo carro. A ponto de a maioria das peças serem torneadas e fre-

sadas na própria oficina da equipe; e todas, sem exceção, serem submetidas ao raio-x para se evitar qualquer surpresa desagradável na liga dos metais.

A equipe, com o passar do tempo, reuniu um grupo eficiente de mecânicos. E o organograma da Copersucar para 1977 prevê testes em todos os circuitos onde será disputada a fase europeia do campeonato. Contando sempre com os inestimáveis serviços de um avião Xingu, especialmente cedido à equipe pela Embraer.

A conclusão é simples: não será por falta de estrutura que o novo carro deixará de ser um dos melhores do campeonato. A partir do momento, é claro, que esteja devidamente acertado para correr.

E a partir desse momento, se vier, as reações de Emerson Fittipaldi serão imprevisíveis. A medida que o tempo passa e o número de piadas aumenta ("Faça como Emerson, não passe dos 80" e outras), sua irritação também vai crescendo. Se bem



que ainda controlada atrás de um sorriso bem educado.

Ele prometeu que, em seu próximo artigo para a revista *Quatro Rodas*, por exemplo, fará duras críticas à poderosa Rede Globo de Televisão por ter dedicado apenas um minuto de seu precioso tempo, no Fantástico,

para a carreira de José Carlos Pace, dois dias depois de sua morte. E a Globo é quem realiza o Grande Prêmio do Brasil.

Como a maioria das coisas que diz, as declarações depois de sua primeira vitória também já devem estar pensadas: respostas aos que o chamaram de mercenário (ele estaria recebendo mais dinheiro na Copersucar do que na McLaren ou Ferrari) ou medroso (andar atrás com o Copersucar não ofereceria o os mesmos riscos de lutar pela ponta com outro carro qualquer).

Só então é que ele começará a pensar no ambicionado dia em que deixará de vez o automobilismo para gozar a vida e criar os filhos, como ele sempre diz.

E passar o bastão para Ingo Hoffmann, Alex Dias Ribeiro, Nelson Piquet, Mario Ferraris, ou...

Castilho de Andrade
(Especial para o J2a.)

À VENDA, O FUTURO DO PAULISTA. OU DOS POLÍTICOS?

A culpa, se é que existe culpa neste caso, não é do Paulista. Talvez seja mais da própria estrutura do futebol profissional brasileiro, que permite, ou melhor seria dizer, que obriga alguns clubes a viverem em situação de permanente penúria, ou semi-penúria. Baseada apenas no imediatismo dos resultados, essa estrutura não é suficiente para permitir que esses clubes tenham vida própria, independente, durante os 365 dias do ano. Há as exceções, é claro, que confirmam a regra. O Juventus, por exemplo, com uma sólida estrutura de clube poliesportivo, mantém o seu departamento profissional com recursos provenientes de suas outras atividades sociais. E uma parcela bastante ínfima, diga-se de passagem, essa que o Juventus investe no futebol. Serve apenas para manter uma equipe média, para pagar os salários dos jogadores em dia, e para o clube ir levando uma vida razoavelmente assentada.

O Paulista não. O Paulista, que até agora tem vivido apenas do que lhe proporciona a sua massa de aficionados, em razão direta do comporta-



mento do time de futebol dentro do gramado, tem uma história pontilhada de altos e baixos, estes últimos em proporção muito mais intensa.

Este ano, por determinação de sua

diretoria, o Paulista resolveu montar um plantel de futebol pelo menos medianamente competitivo. Tem conseguido fazer uma campanha que se não é brilhante, pelo menos é a melhor desde que subiu à Divisão Especial. A resposta da torcida, é a mais óbvia: seu comparecimento, seus entusiasmos, rendas bastantes compensadoras.

Mas isso é episódico. Amanhã, pode ser que outra diretoria, norteadas por outra linha de ação, decida agir de outra maneira. A verdade é que o clube fica à mercê dos seus dirigentes ocasionais, e ele não tem uma estrutura para sobreviver sozinho.

Pretende-se, agora, transformá-lo num clube poliesportivo, que mantenha, como qualquer outro clube, atividades esportivas e sociais independentes. Isso levaria à criação de um corpo associativo permanente, fixo, gerando recursos para sua própria subsistência, e para a manutenção da equipe profissional de futebol. A intenção é boa, como se vê.

O que se discute, é a maneira de executá-la. Foram colocados à venda, por inspiração direta do ex-prefeito

da cidade, carnês de contribuição para serem vendidos à população à razão de 500 cruzeiros por mês. E não se pense que, a exemplo dos carnês Paulista e Amigão, com que o São Paulo e o Juventus procuram carrear recursos para os seus cofres, o carnê do Paulista ofereça, em contrapartida, a sedução dos prêmios fáceis. Não. Os carnês do Paulista não oferecem ao comprador, em troca do seu dinheiro, nem sequer a ilusão dos prêmios ou a promessa da restituição de parte do dinheiro, como os outros. Eles apenas pedem bastante e nada oferecem em troca.

Como negócio, é muito estranho, sem dúvida. Como fonte permanente de recursos para a manutenção da equipe e a criação do clube poliesportivo, parece uma iniciativa fadada ao fracasso, pois que não se vislumbra uma grande multidão disposta a aplicar essa considerável quantia, mensalmente, naquilo de que se trata realmente de uma manobra política, da qual o Paulista parece mais o instrumento do que realmente o beneficiário. Basta esperar para ver. (S.V.)



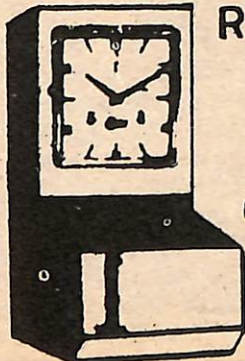
EMPRESA DE TRANSPORTES

Imãos Vieira Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial — JUNDIAÍ

R. Senador Fonsêca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
SAC PAULO CAMPINAS

Filial Matriz
Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453



RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LDA

BARÃO, 427 — TEL. 436-8231

ASSINE O
JORNAL DE 2a.
UM JORNAL
LIDO ATÉ POR
QUEM
NÃO GOSTA.



VARIEDADES

A FORÇA DO TANGO, NÁ VOZ DO EXCELENTE CHACHO.

Mesmo achando que "geralmente, em restaurantes não escutam a gente", Chacho Barrera, um excepcional cantor de músicas latino-americanas, acaba de assinar contrato para mostrar sua possante voz e sua força de interpretação aos frequentadores do restaurante "A Cabana" (aquela nova casa do Jardim Tarumã).

Chacho está no Brasil há oito meses e veio para participar de um show no Teatro "Aquarius", onde se apresentou ao lado de outros bons artistas de música folclórica da América Latina. E resolveu tentar a sorte aqui, porque "ninguém é profeta em sua terra". A sorte parece estar ajudando Chacho Barrera: ele deve lançar, dentro de quarenta dias, seu primeiro elepê, gravado pelo selo "Sonora". Um elepê de tangos, "ritmo que parece agradar mais ao público brasileiro, que infelizmente ainda não conhece bem os outros ritmos argentinos, alguns muito lindos", que Chacho pretende divulgar.



Chacho: tango na "Cabana".

"A mensagem de cada canção, principalmente quando fala do povo, chega a qualquer parte, é universal", diz Chacho. Mas o forte de suas apresentações nos fins de semana na "Cabana" deverá mesmo ser o tango, "dos novos os antigos, de Caminito a Balada para um loco".

Chacho Barrera é um programa que você não deve perder. (E.M.)

NO IPIRANGA, A TERRÍVEL HISTÓRIA DO BOI QUE MATOU UM MENINO

Uma semana boa para os amantes da música sertaneja e para os amantes: para os primeiros, o Ipiranga tem a honra de apresentar "O Menino da Porteira", lançamento que chega até nós antes mesmo da apresentação nos melhores cinemas de Paris, Londres e Nova York. Para os segundos, o Marabá vai mostrar "Amigos e Amantes", prato feito para os românticos ingênuos. E, completando a semana — isto é, abrindo — continua "Chinatown", bom filme de Roman Polanski com Jack "Estranho no Ninho" Nicholson e Faye "Rede de Intrigas" Dunaway.

CHINATOWN - De 9 a 11 no Ipiranga. A história de um investigador matrimonial que é muito conhecido pelo seu "discreto" trabalho para conseguir um flagrante para alguns sensacionais casos de divórcio. Olhai, pessoal, filminho bem na moda.

AMIGOS E AMANTES - De 12 a 15, no Marabá. A música é de Elton John e Bernie Taupin. Nos principais papéis, Sean Bury e Anicee Alvina. Filme que aborda um tema que vem sempre ao



"Amigos e Amantes", no Marabá

encontro do espectador médio, ansioso por ver na tela esse amor total que só pode ser vivido aos quinze anos. É a eterna história de Romeu e Julieta que não se desgasta nem passa de moda mesmo quando tratada num filme pobre de recursos técnicos e conduzido com pouca originalidade. Aqui, os jovens Paul e Michèle rejeitam o mundo adulto e decidem fugir para viverem juntos numa paisagem bucólica, enfrentando para isso toda espécie de dificuldades inclusive a responsabilidade de um filho

que vai nascer. No fim do filme, o diretor Lewis Gilbert interfere com certa habilidade, deixando que o espectador conclua a história segundo a sua imaginação.

O MENINO DA PORTEIRA

- De 9 a 15, no Ipiranga. Produção, ao que tudo indica, baseada na música do mesmo nome, falando de um boi sem coração que matou um menino (não confundir com o "Crime da Cascavel"). Fica a dúvida: teria o boi fugido da Fazenda do doutor Barnard?

OMELHOR RODÍZIO A 80 KM POR HORA

RESTAURANTE VIDEIRA
VIÁ ANHANGUERA, KM 65

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória s/n.o J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666

O NOVO FILME DO ENGRAÇADO GENE WILDER

Gene Wilder, que vocês conheceram em "Banzé no Oeste" e "O Jovem Frankenstein", está escrevendo, produzindo, dirigindo e interpretando "The World's Greatest Lover" ("O Amante mais Engraçado do Mundo"). É a história de um padeiro que sonha em ser Rodolfo Valentino.

Na verdade, segundo o crítico Aljean Harmetz, do "The New York Times", o sonho de Gene Wilder é outro: ele quer ser Charles Chaplin.

Mas quem não quer?

Usando um calção de banho modelo 1926, que copiou de um velho catálogo da Sears, Gene Wilder está mergulhado acidentalmente num quarto inundado de um hotel, montado no palco seis da 20th Century Fox. É uma cena que se pretende das mais engraçadas do filme, e Wilder acaba de rodá-la pela décima vez. Saindo da água, ele veste um roupão e manda passar os 10 takes numa máquina de vídeo-play-black. Não ri em momento algum.

— Está tudo errado. Se eu não ri é porque ainda não está bom. Vamos lá de novo. Câmera!

Ele não quer se arriscar: detendo um controle tão absoluto sobre seus filmes, coisas que pouquíssimos diretores, mesmo os grandes do passado, conseguiram ter, ele sabe que qualquer desatenção poderá provocar o fracasso do filme.

— Aprendi uma lição importante com o crítico Walter Kerr. Ele diz que, numa comédia, até as cenas de amor têm de se situar dentro de um contexto engraçado. Cometi esse erro em "O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes": separei o romance da comédia. Já em "Greatest



Gene Wilder, neste filme, é um padeiro que sonha ser Rodolfo

Valentino, para muitos risos.

"Lover", vou fazer com que a platéia ria imediatamente antes e após de cada cena triste ou de amor. Isso não é fácil. Chaplin levou um monte de filmes para aprender essa regra.

Jornal do Livro

O lançamento é da Nórdica e faz parte da "Coleção Milloriana Completa": **Millôr no Pasquim**, reunião de artigos e outras coisas que Millôr Fernandes escreveu no Pasquim desde o número um até o número 300. É para comprar correndo. A Nórdica vende pelo Reembolso Postal

— o preço do livro é Cr\$ 60,00: Editorial Nórdica Ltda., Avenida Copacabana, 1072 — sala 203, CEP 20.000 Rio de Janeiro, RJ.

Outras novidades: **O CORAÇÃO E A SAÚDE**. Da série "Livros de Bolso da Unesco". Org. F. Soler, lançado no Brasil pela Editora

Fundação Getúlio Vargas. 152 páginas, edição 1977.

GRANDES TEMAS DA PEDAGOGIA - De Émile Chanel, tradução de Maria José G. Almeida, editora Francisco Alves, 328 páginas. Visão histórica e crítica dos grandes problemas que nos últimos 200 anos mobilizaram os estudiosos das práticas educacionais. Cr\$ 80,00.

GARIMPOS - De Herman Lima, Editora Civilização Brasileira. Romance sobre a vida dos trabalhadores da região diamantífera baiana. Reedição, texto definitivo.

166 páginas, Cr\$ 22,00.

PAPEIS SECRETOS DO VATICANO - De Phillipe Van Rindt, tradução de Marcos Santarrita. Editora Francisco Alves, 1977. 290 páginas; romance sobre as atividades do Vaticano durante a II Guerra Mundial.

MATEMÁTICA FINANCEIRA - De Clóvis Faro, Apec Editora. 420 páginas, Cr\$ 110,00. Um manual sobre a teoria e as aplicações de juros simples, compostos e correção monetária. Reedição.

BARRA PESADA - É a repro-

dução da série de entrevistas que o autor, Octávio Ribeiro, deu ao Pasquim, contando como fez algumas de suas reportagens sobre conhecidos personagens da crônica policial brasileira. Ilustrado. 288 páginas. Editora Codecri.

POESIA E VIDA DE AUGUSTO DOS ANJOS - De R. Magalhães Jr., Editora Civilização Brasileira, 328 páginas, Cr\$ 30,00. Com informações novas sobre a vida do poeta, esse livro procura ângulos inéditos de interpretação dos seus versos.

Jornal do Disco



Elis Regina já está preparando seu novo LP, intitulado "Jornal". Aliás, é o título da música que abre o disco, de autoria de João Bosco e Aldir Blanc. Na capa, manchetes sangrentas e apaixonadas.

Sai agora, em maio, o novo LP de Rick Wakeman no Brasil. É a trilha sonora do filme "White Rock", de Tony Maylan, sobre as Olimpíadas de Inverno de Innsbruck.

Também previsto para este mês o lançamento do LP de estréia de Ivan Lins na Odeon "Somos Todos Iguais Esta Noite".

Para quem gosta de jazz: "Silver'N Wood", com Horace Silver, lançamento Copacabana. Depois de 27 anos de carreira, Horace Silver mostra que ainda consegue manter o mesmo ritmo de seus melhores trabalhos. LP gravado em 1976.

"Pássaro Proibido", de Maria Bethânia, é um dos cinco LPs mais vendidos em Portugal.

Depois de Jesus Cristo e, mais recentemente, Eva Perón, vem aí uma ópera-rock intitulada "A vida e os amores de Hitler e Eva Braun", a cargo de um grupo de músicos ingleses e alemães. Comentário do crítico Nelson Motta, de "O Globo": "Tudo indica que em breve tenhamos um 'Idi Amin Supers-tar'..."

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranquilidade.



Caderneta de Poupança Habitacional APE

Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

MEUS CAROS AMIGOS

Caros Bardari e Motta: venho por meio desta, propor uma aliança em defesa do leitor. Ia fazer essa proposta prá vocês por telefone, mas é que ele está enguiçado faz tempo e não deu. Seguente: já que vocês insistem em continuar hiperbolizando metáforas através das páginas do JJ, tentando convencer-nos da validade de seu respiradouro, e já que o pobre leitor comum continua não entendendo nada do que vocês estão tentando dizer, que tal dar um pulinho até aqui prá bater um papo pessoalmente? Estaríamos, dessa forma, preservando duas coisas preciosas: a paciência do leitor, que também tem limites, e o espaço, que poderia muito bem ser ocupado por um bom anúncio (nada como ter raízes na subsistência dos financiamentos publicitários de toda a comunidade, é ou não é?). Então fica assim, tá? Apareçam prá tomar um café. (S.V.)



POR UMA GRAÇA DESPREZADA

Um bom castigo para quem não assistiu a reprise do Meus Caros Amigos, com Chico Buarque, pelo canal 13: vai ter que ouvir três sessões da Câmara Municipal pela Santos Dumont; assistir dois Moacyr TV e de quebra ler no JC a coluna "Furacão", do Rolando Giarola. (SH).

ÓLEO 30

Ah, ah, eu sabia que era tudo grupo. Por isso nunca troquei o óleo do meu carro antes dos 5 mil quilômetros. Eu sabia que as fábricas de óleo lubrificante queriam levar algum a mais, e madavam trocar a cada 1,500 quilômetros. E o motor do meu carro nunca fundiu. Por isso, ninguém me deve nada. Agora estou é com pena dos coitados que acreditaram na propaganda e têm em haver milhares e milhares de quilômetros. Quem vai pagar? Hein? (S.V.)

IF...

Se você está com seu telefone enguiçado a mais de um mês. Se você está passando de carro pela rua e vê aquele monte de escadas da Telesp encostadas nos postes. Se você não sente vontade de tirar uma fina nelas... você é um homem, meu filho. (E.K.)

NÃO PARE, CONTINUE.

A Ação Popular movida contra os ministros Reis Veloso e Mário Simonsen, baseada no caso Lutfalla, teve sua liminar negada pela Justiça. Alegação: a Ação tinha caráter subversivo.

O Ibis tá certo. (E.M.)

DENTE DE COELHO

Andando pelas ruas e vendo o trabalho da Telesp concluí que dá azar não é passar embaixo da escada, é ter telefone. (E.M.)

A ADVERTISING É NOSSA, POXA!

Enquanto a Câmara Federal não discute o projeto de lei que regulamentará a publicidade nos veículos de radiodifusão, continuam no ar comerciais de tevê feitos no exterior. Além do execrável reclame da Roto-Rooter (que não traduziu nem os letreiros), você assiste impunemente a vários outros, inclusive um da Seiko oferecendo relógios para o Dia da Ofukurosan; sua mãe gueixa.

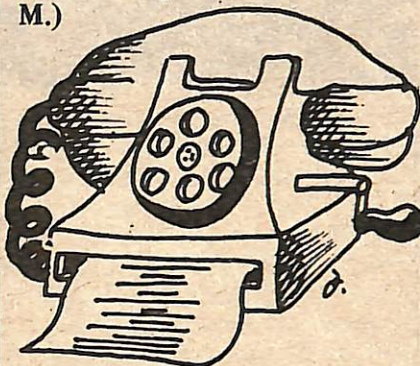
Já o Banco Noroeste está com um bom comercial, feito aqui, em que aparecem o gerente e o cliente cantando o "tango de la plata". Achei bem melhor do que os estranhas. (E.M.)

MÃE QUE PRESTA

Seja uma boa mamãe. Compre já, para seus rebentos, o elepê "Saltimbancos" uma história infantil dos Irmãos Grimm letrada pelo Chico Buarque. Vale por mil capítulos do "Yellow Woodpecker" da Globo. (E.M.)

IMPULSO GRÁFICO

Se você quiser assinar o "Jornal de 2a.", pedir alguma informação pra gente, dar alguma dica pra gente, por favor não ligue para o nosso telefone 434-8648, porque quem vai atender é a Gráfica Horizonte. Aliás, ouvi dizer que o Ivan já está cheio de receber impulsos dirigidos a nós. Desculpem, Siqueiras. (E.M.)



ALTO E BOM SOM

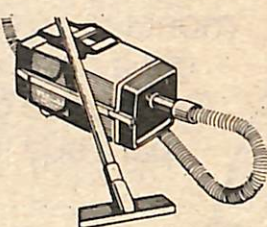
Mania da Viennatone de querer enfiar aparelhinho na orelha da mãe da gente. Escute aqui, Viennatone, surda é a mãe, tá? (E.M.)

TODO DIA É DIA DAS MÃES

ARNO
O PRESENTE COM AMOR



LIQUIDIFICADORES
ARNO
Desde 33,00 mensais



ASPIRADOR DE PÓ ARNO
Vários modelos
Desde 68,00 mensais



BATEDEIRA DE BOLO
ARNO
Desde 35,00 mensais



ESPRESSOR DE FRUTAS
ARNO
Desde 33,00 mensais



SECADOR DE CABELOS
ARNO JUNIOR
Desde 31,00 mensais

ENCERADEIRAS
ARNO
Desde 48,00 mensais

A qualidade do atendimento
é o nosso mais importante produto

LOJAS MAGALHÃES

MATRIZ: R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 822

FILIAL: R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 547

DIA DAS MÃES

Este banco tão frio, esta sala tão triste, toda essa gente que talvez tenha vez antes que te recusem a vez.

Esta veste rota, este cetim brilhante, este decote ousado, esta criança magra, estes seios sumidos.

Este choro fraco, esta febre alta, este querer sofrido, esta espera alongada.

Esse olhar de cobiça, esses joelhos à mostra, este filho doente, esta fome imensa.

Este tempo que foge, este direito negado, este dia sem ganho, esta menina que morre.

Esse doutor que recusa, essa migalha que falta, essa atenção que procura, este eterno esperar.

Este ter que pagar um dia perdido, o querer, o gostar, o amor pretendido, o primeiro olhar, a entrega sonhada, o nunca mais ver.

Este rebento tão lindo, este desdém tão feroz, esse cabelo vermelho, esta miséria atroz.

Estes braços cansados, estes olhos chorados, esta querência sagrada, esta missão a levar.

Este oferecer o perdão aos que não sabem amar.

Wolf Nossak

LEIA E ASSINE

JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 - tel: 434-8648



EM CAMARA LENTA

4 de maio de 1977

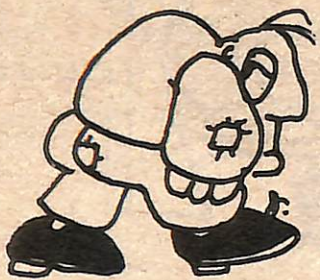
"Está na hora de algumas cabeças começarem a rolar. Uma cabeça, especialmente". Com essas palavras o líder do MDB Tarcísio Germano de Lemos terminou sua primeira fala, na sessão de quarta-feira passada, na Câmara Municipal. A cabeça pedida era a do diretor da Faculdade de Medicina, Metry Bacila, que não está cumprindo o convênio estabelecido com a Prefeitura, segundo o qual a Faculdade assumiria a direção do Hospital S. Vicente. Dessa forma Bacila seria o responsável pelo estado em que se encontra o hospital: mais deficitário a cada dia, sem plantonistas nos fins de semana, com desvio de materiais (seis colchões sumiram da enfermaria feminina, segundo denunciou o emedebista Arioaldo Alves) e, o que é mais grave, permitindo até a morte de uma paciente por falta de atendimento — fato ocorrido há duas semanas. Num aparte a Arioaldo Alves, que com lucidez cobrava providências do prefeito Pedro Fávoro pelo não cumprimento do convênio (afinal, a prefeitura poderia exigir esse cumprimento e, até mesmo, demitir o diretor da Faculdade por esse desrespeito), Tarcísio deixou no ar a pergunta: "Se eles (Arena) não conseguem administrar um hospital, como administrarão a cidade?"

E, de fato, o restante dos pronunciamentos dos vereadores foi um desfile de reclamações pela morosidade com que o prefeito Fávoro anda conduzindo (?) a administração: Duílio Buzanelli (Arena) dizendo que "ninguém decide nada na prefeitura"; e Lázaro Rosa furioso contra a demora do prefeito em responder aos seus requerimentos. "Não farei aqui o papel de bobo. E tomarei as providências legais, da próxima vez que um requerimento meu não for respondido dentro do prazo", disse Rosa. E aí estava implícito o pedido de "impeachment" do prefeito, conforme faculta a lei.

Ao espectador (três pessoas no auditório) fica clara a situação em que foram convertidas as Casas de Legislativo brasileiras: um mero palco de onde vociferam alguns poucos representantes reais do povo, sem que seus protestos cheguem sequer a abalar os ouvidos surdos do intocável poder Executivo.

Fazendo blague às palavras do senador Franco Montoro, quando da aprovação dos empréstimos ao ex-prefeito Ibis: "Jundiaí é hoje, um pequeno Brasil".

Erazê



DIALOGO

Empregado: Patrão, o senhor me desculpe, mas eu acho que estou ganhando muito pouco.

Patrão: Está desculpado. (Pela transcrição E.M.)

AULA OU BAILE DE GALA ?

Notificação colocada na caderneta da aluna Lúcia Pinto da Silva, da Escola Orsina da Fonseca, no Rio (saiu no "Globo"):

"Sr. responsável: a aluna voltou do colégio às 15h30 por estar de tênis. Só poderá entrar no colégio com sapatos pretos abotinados e acompanhada do responsável".

Ninguém avisou o diretor da escola que o chuchu agora está mais caro ? (AF)

FUTUROLOGIA

Em entrevista ao "Jornal do Brasil" (2.4.77), o senador Jarbas Passarinho declarou que o sucessor de Geisel "será o último presidente militar do Brasil".

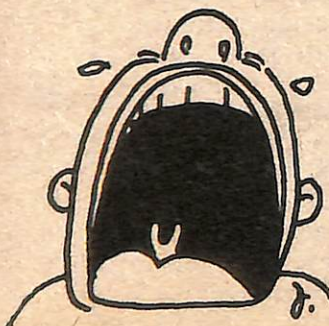
São as vantagens da democracia brasileira: dá pra fazer previsão de quem será eleito, mesmo antes do lançamento das candidaturas. (E.M.)

MUITO ÓTIMO

O ministro da Agricultura disse que o país continuará se empenhando na luta pela auto-suficiência em trigo.

O presidente do Brasil disse que a situação do país junto às entidades financeiras norte-americanas é excelente.

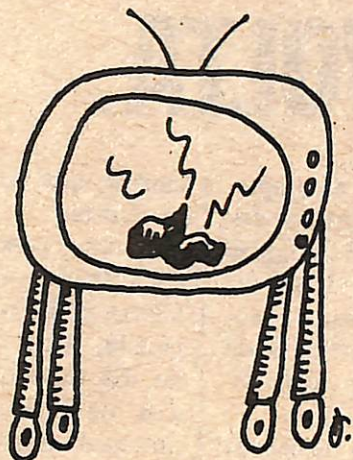
No entanto, só por causa da gasolina racionalizada, do aumento do custo de vida e das eleições indiretas (inclusive para senador), uma minoria fica aí chiando. Qualé, minoria ? (E.M.)



BUDAPESTBOL

Assisti, via satélite, direto, pelas semifinais da Copa do Mundo, o jogo Magyarorszag versus Szovjetunió.

Achei uma sjmeridja. (E.M.)



MARINHO VAI SER CANTOR (I)

O jogador Marinho, do Fluminense, assinou contrato com a gravadora Copacabana, para gravar um compacto simples. Enquanto isso, o presidente Chico Horta anuncia sua firme disposição de contratar Frank Sinatra para a lateral-esquerda. (AF)

MARINHO VAI SER CANTOR (II)

Dá até para imaginar o Fluminense em campo e o repórter Mariano da Silva entrevistando Marinho:

— Estamos aqui ao lado do lateral-esquerdo Marinho, que vai dar o seu alô aos ouvintes da Jovem-Difú. O que é que você vai cantar, meu filho ? (AF)

CORPO ESTRANHO

"A inflação é uma doença crônica"; "maldita inflação". E assim o presidente Ernesto Geisel e o governador Paulo Egydio falaram em seus discursos, a todos os trabalhadores brasileiros no dia 10. de maio.

E, só faltou mesmo dizer que a inflação é fruto de uma "ditadura da minoria". (L.C.)

CONHEÇA O BRASIL.



MOMENTO DE REFLEXÃO

Deus é espanhol. (E.M.)

MAGRELAS NA AVENIDA

O E.A.A. (que eu não sei o que é) e o DEFERT vão realizar a II Prova Ciclística E.A.A. — DEFERT, no dia 29 de maio, a partir das 8 horas, na Avenida "9 de Julho". A competição abrange três categorias de ciclistas: infantil (de 8 a 12 anos), a juvenil (de 13 a 17 anos) e principal (de 18 anos em diante).

As inscrições estão abertas para clubes, escolas, entidades e atletas individuais, e irão até o dia 25 de maio, na sede do E.A.A., à rua Siqueira de Moraes, 578, 7o. andar, conjunto 701-A. Vantuil Tonelo, Israel Bernardi, Luiz Rodrigues, Luiz Buzaneli Jr., Clóvis Guimarães, Luiz Geraldo B. Lacerda e José Carlos Biseli são os membros da Comissão que responderá pela II Prova Ciclística E.A.A. — DEFERT.

Olhaí pessoal, é uma boa. (E.M.)

POUCO CASO

Já faz mais de um mês que o nosso telefone está mudo.

E nós pagamos a bagatela de Cr\$ 633,40, referentes a "impulsos" das chamadas de meses anteriores.

Olhaqui, Telésp, vá impulsionar a mamãezinha, aproveitando o dia dela. (E.M.)

NÃO FUME, NÃO BEBA, NÃO CHIE

Vai entrar em discussão na Câmara Federal um projeto de lei que regulamentará a propaganda na televisão e rádio. O projeto é da autoria do deputado Gerson Camata (Arena -ES) e prescreve que comerciais de bebidas e cigarros não poderão estar associados a "sucesso na vida, masculinidade ou feminilidade, ou induzir sensação de prazer, alegria ou euforia".

Otimismo pode. (E.M.)

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

A FILHA DA DERSETA

Taxa de Pedagio
Via Anhanguera

Secção - 1
Cr\$ 0,42

Na foto acima, um aspecto da filha da Derseta, repugnante papelzinho que recolhi no guichê da Cometa, na Rodoviária de São Paulo. Já que a Dersa está dizendo por aí que o dinheiro gasto no pedágio é para nosso próprio bem, então nada mais justo que nós, humildes passageiros de ônibus, também paguemos a parte que nos cabe. (AF)

ÓLEO 40

O anúncio na televisão diz que o óleo lubrificante que a gente usa no carro pode ser recuperado. E pedem pra gente não jogar o óleo fora, na hora da troca. Agora, como é que eu faço ? Troco o óleo em casa e guardo tudo em latinhas até passar o homem que recupera o óleo ? Ou entrego para o dono do posto e ele se locupleta recuperando o meu óleo ? Não dá pra explicar melhor as coisas, hein ? (S.V.)

ELEIÇÕES NA AVENIDA ?

Título de uma notícia publicada no Estadão: "Deputado quer blocos no lugar dos atuais partidos".

Olhaí, Sutti, se a idéia do deputado for aprovada, quero me filiar ao "Estamos na Nossa". (AF)



ASSINE O
JORNAL DE 2a.
UM JORNAL
LIDO ATÉ POR
QUEM
NÃO GOSTA.

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO
CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone- 436-4880

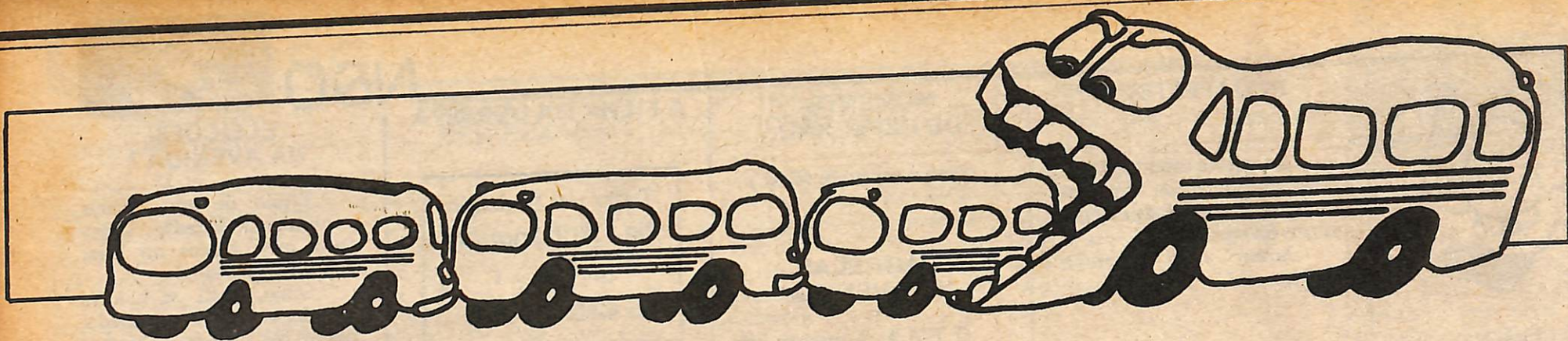


ASSINE O
JORNAL DE 2a.
UM JORNAL
LIDO ATÉ POR
QUEM
NÃO GOSTA.



NOVAS TURMAS
DIA 20

R. Barão de Jundiá, 351
Jundiá — SP



ÔNIBUS: A CRISE, DE VOLTA.

E a crise dos ônibus está de volta. Depois de uma rápida batalha judicial, a situação retornou ao que estava, com a Auto Ônibus Jundiáí operando em quase todas as linhas municipais. Enquanto a decisão definitiva não for proferida pela Justiça, as três outras empresas, antes subconcessionárias das linhas, vão enfrentando sérios problemas. Inclusive, poderão ter danos irreparáveis caso a decisão, mesmo favorável, demore demais.

No dia 25 do mês passado, o juiz Antônio Gomes de Amorin julgou procedente a ação movida pela Prefeitura para declarar a nulidade da autorização dada pela lei municipal 2.113. Esta, tornou possível a Auto Ônibus Jundiáí prorrogar sua concessão para explorar as linhas urbanas.

Com isso, a empresa retomou as linhas que estavam sendo exploradas há longos anos pelas outras três através de subconcessão. O juiz Amorin considerou ilegítima a prorrogação já que se tratou de uma renovação (pois o contrato antigo sofreu alterações) exigiria nova licitação, o que não houve.

No dia 25, o mesmo juiz conce-

deu a medida cautelar às três empresas, participantes na ação da Prefeitura como assistentes. Essa medida permitiria a elas voltar a operar nas linhas urbanas, pelo menos até o encerramento do caso.

Para isso, a Prefeitura fez a convocação oficial das empresas interessadas comparecer com suas propostas para operar na cidade. Isto deveria acontecer quinta-feira passada, mas a Auto Ônibus Jundiáí também usou de seus recursos.

Na segunda-feira, o Tribunal de Justiça concedeu a medida liminar requerida pela empresa no mandado de segurança impetrado para suspender a execução das sentenças do Dr. Amorin. E acrescentou: "não será lícita qualquer alteração no statu quo, até o julgamento do mandado de segurança, nem levar avante o propósito constante do edital de 28 de abril, para o recebimento de propostas de interesse os na obtenção de permissão, a título precário, para a exploração dos serviços de transportes coletivos de passageiros no município de Jundiáí".

Com tudo voltando, à situação

em que estava, permaneceu a completa insegurança quanto aos destinos das três empresas praticamente retiradas de circulação. O advogado delas, dr. Flávio Del Prá, tem como maior preocupação o tempo que a Justiça pode demorar para se decidir definitivamente:

— Estou com uma dor de cabeça que só vai passar quando tudo isso terminar. A Auto Ônibus Três Irmãos e Chechinato, apesar de poderem perder muito, conseguirão superar isso, mas o Izeu, da Viação Jundiáense, vai perder tudo.

Ele explica que a Viação Jundiáense está mantendo apenas quatro dos seus 35 ônibus em funcionamento. Todos os funcionários estão recebendo normalmente, inclusive com as horas extras que estavam acostumados a fazer. E a empresa não fatura. Este, o maior perigo da demora judicial.

Para o advogado, foi quase uma surpresa o Tribunal de Justiça ter concedido a liminar, porque Auto Ônibus Jundiáí usou de argumentos que envolviam processos que nada tinham a ver com o caso. Mas ele tinha um trunfo em mãos: o pedido de suspensão da

liminar, que deveria ser solicitada pela Prefeitura.

Sua preocupação, no entanto, era a de não saber até que ponto a Prefeitura poderia se interessar em fazer o pedido. Mas, isso foi inútil, pois já no dia seguinte, a Procuradoria Jurídica da Prefeitura estava empenhada no estudo dessa iniciativa.

Se o Tribunal de Justiça acatar o pedido e suspender a liminar, a medida cautelar voltará a vigorar, podendo a Prefeitura fazer a licitação que pretendia na semana passada. Com isso, mesmo com os processos de ambas as partes tramitando vagarosamente na Justiça, as três empresas poderão voltar a operar, sem correr o perigo de sofrer prejuízos irreparáveis.

O advogado Del Prá acredita que o pedido de cassação da liminar seja atendido, apesar de saber também que a Auto Ônibus Jundiáí sofrerá prejuízos. Aliás, que ela mesma provocou tentando instalar uma verdadeiro monopólio dos transportes coletivos na cidade. E os exemplos que estão à mostra, apontam sempre para a não conveniência de monopólios quando se trata de serviços públicos. (Carlos Kazuo Inoue)

SAÚDE

DOENTE, O HOSPITAL SÃO VICENTE CONTINUA SEM CURA.

O câncer que atacou o setor de saúde em Jundiáí parece tão sedimentado que toda a terapia utilizada para extirpá-lo não está surtindo o efeito desejado, ou pelo menos com a rapidez que se esperava. Com muita tristeza, os jundiáenses assistem o desenrolar de uma situação que não condiz com a grandeza de sua cidade. O hospital São Vicente de Paulo enfrenta a maior crise entre todas as que já teve pela frente. Só em fevereiro, o déficit do hospital atingiu um milhão e duzentos mil cruzeiros, graças ao INPS, que há três meses não envia a Jundiáí as verbas de um antigo convênio e que praticamente paga as custas do hospital.

Sabedor que estavam desviando o dinheiro que mandava para servir aos seus beneficiários, o Instituto adotou a medida mais fácil. Entre realizar uma devassa na cidade, punindo médicos corruptos que realmente lesaram a entidade e não mandar mais dinheiro para o São Vicente, o INPS preferiu a segunda opção. Lamentavelmente, o povo de Jundiáí, na maioria operários, é quem acabou levando a pior. Enquanto isso, médicos que durante muitos anos lesaram o INPS continuam circulando pelas ruas da cidade como se nada tivesse acontecido.

A moralização seria a coisa mais ideal, só que havia um inconveniente: quem quisesse participar da peça cômico-grotesca teria que ter muita coragem. Afinal, grandes interesses e até gente influente na cidade seriam atingidos pela devassa. E isto representaria um grande risco, pois poderia desencadear uma reação em cadeia que acabaria atingindo até mesmo membros das delegacias do INPS em Jundiáí e São Paulo.

A FACULDADE

Tendo sempre como centro o São Vicente, as confusões do setor médico continuam em nossa cidade. Até a Faculdade de Medicina já faz parte do elenco de comediantes da peça cômico-grotesca que se desenvolve atualmente em Jundiáí. Os seus alunos, através de uma edição especial do *Espectro*, boletim do Diretório Acadêmico da Faculdade, não escondem suas mágoas com a situação em que se encontram. E pedem a ocupação do São Vicente, "por excelência o nosso hospital-escola".

Apesar da existência de um convênio entre a Faculdade de Medicina e a Prefeitura, através da Secretaria de Saúde e higiene, firmado no começo de fevereiro, até agora a Faculdade

de Medicina não ocupou efetivamente o hospital São Vicente de Paulo, apesar de tê-lo sob sua responsabilidade. Segundo os estudantes de medicina e o secretário de Saúde e Higiene, dr. Eugênio Carlos Ferrari, a ocupação efetiva depende apenas do dr. Metry Bacyla, que por sua vez não se manifesta. Uma das dificuldades alegadas para a demora da ocupação é a falta de equipamentos, que o São Vicente ou a Prefeitura não têm condições de comprar.

Enquanto surgem dúvidas e desentendimentos, o povo continua sofrendo, porque o São Vicente não lhe oferece o atendimento que necessita. A situação se agrava a cada dia: no último dia 25 de abril uma mulher morreu no hospital, por falta de médico de plantão.

O fato repercutiu intensamente na cidade, a ponto de o secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Carlos Ferrari, ter enviado um ofício ao diretor da Faculdade de Medicina, dr. Metry Bacyla, em linguagem contundente, demonstrando a sua preocupação diante da demora da instalação dos serviços médico-universitários no hospital, "área de atuação sob integral responsabilidade da Faculdade

de Medicina de Jundiáí". Segundo o secretário Eugênio Ferrari, a indefinição no planejamento da atuação médica desqualifica os princípios do convênio firmado entre a Faculdade e a Prefeitura e põe em risco a implantação efetiva do hospital-escola na cidade.

OMISSÃO

Não satisfeito com envio do ofício, o secretário de Saúde e Higiene reuniu-se com o diretor da Faculdade de Medicina e acusou a direção da escola de omissão de socorro à mulher que morreu no hospital sem cuidados médicos.

Indignado, o dr. Metry Bacyla afirmou, na frente de várias pessoas, que colocaria o seu cargo à disposição do prefeito. Mais tarde, no gabinete do professor Pedro Fávaro, o diretor da Faculdade de Medicina, contrariando todas as expectativas e muito sorridente, alogiou gregos e troianos, tratou de diversos assuntos e partiu para a Capital. Quanto à sua saída da direção da Faculdade de Medicina, parece que foi adiada. Pelo menos por enquanto, até a tomada de posição mais drástica por parte do prefeito Pedro Fávaro. (Sérgio Henrique)